

CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA

Olinda Patrimônio da Humanidade

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA A PRESTAÇÃO DE CONTAS DO CARNAVAL DE 2019 DO MUNICÍPIO DE OLINDA REALIZADA NO DIA 23 DE MAIO DE 2019, NA CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA.

Às 10:26h do dia vinte e três de maio de dois mil e dezenove, no Plenário da Câmara Municipal de Olinda, teve início a Audiência Pública para a prestação de contas do carnaval de 2019 do Município de Olinda. **O vereador Jorge Salustiano de Sousa Moura (JORGE FEDERAL) assumiu a presidência e declarou aberta a Audiência Pública.** A mesa foi inicialmente composta pelas seguintes autoridades: Jorge Federal (Presidente), João Luiz (Secretário de Patrimônio e Cultura), Vlademir Labanca (Segundo Vice-Presidente), Algério - A Nossa Voz (Primeiro Secretário). **PRESIDENTE JORGE FEDERAL:** *"Secretário, de acordo com o artigo 50 da lei municipal 5927, que é a lei mais atualizada com relação aos festejos carnavalescos no Município de Olinda, o artigo 50 diz o seguinte: 'O Poder Executivo enviará à Câmara de Vereadores, em até 30 dias úteis do término do período carnavalesco, relatório geral do carnaval contendo, entre outras informações, as receitas, as despesas, inclusive, no caso destas últimas as que estejam ainda pendentes de pagamento.' Ainda fala que toda a prestação de serviço terceirizado deverá ocorrer através da lei 8.666/93. E com relação a essa contratação de prestação de serviço caberá ao órgão com atuação na área de controle urbano a fiscalização do disposto nesse artigo. Então, diante dessa imposição da lei, que trata dos festejos carnavalescos, a partir do decreto que inicia-se o período de carnaval até o final, tem algumas pontuações aqui que eu gostaria de, antes de Vossa Excelência prestar os esclarecimentos, que a lei ela determina alguma situação, que aí Vossa Excelência poderia até pontuar para fazer a colocação com relação, primeiro no artigo quarto, que diz: 'A comissão permanente do carnaval terá um núcleo coordenador formado por um coordenador geral de comprovada experiência, representando a secretaria com atuação nas áreas e controle urbano, serviços públicos, turismo, saúde, assuntos jurídicos, segurança, comunicação e finanças.' Ou seja, é importante, assim, a lei mais ou menos diz que o carnaval precisa desses órgãos para fazer a sua programação. Já o artigo 7º da lei 5927 de 2015 diz que... é importante essas colocações porque justamente é em cima dessa pontuação da lei que a Secretaria vai dizer ou não se cumpriu esses termos da lei. 'As agremiações carnavalescas com mais de três anos de funcionamento, devidamente documentadas e que, no mínimo de três anos consecutivos, venham se apresentando no carnaval olindense, receberão apoio financeiro do Poder Executivo através de recursos financeiros e outra forma de auxílio que lhes possibilite custear as despesas com apresentação nos termos do edital. A cessão a que se refere o parágrafo anterior só pode ser concedida a agremiação, clube ou troça devidamente constituída. Na hipótese do parágrafo primeiro o Poder Executivo poderá exigir da agremiação calção prévia, a qual será utilizada pela administração municipal para custear danos.' Isso é com relação à utilização de bem público como o Clube Atlântico. 'Em não se constatando, após o evento, danos a calção será devolvida.' Na hipótese do apoio ou incentivo, se verificado através de recursos financeiros, o Poder Executivo juntamente com a comissão permanente do carnaval, através de núcleo coordenador, estabelecerá os valores obedecidos rigorosamente a categoria e classificação das agremiações, informada previamente pelas entidades representativas e constantes de edital.' Essa questão dos valores que esse núcleo coordenador, em 2015, deveria estabelecer para os carnavais futuros, deve ter um decreto fazendo isso aí. 'O núcleo coordenador até 30 dias de novembro de cada ano fará publicar as áreas que poderão vir a ser cedidas, detalhando suas especificações, tendo por diretriz a fixação das mesmas, a preservação da segurança e o conforto dos munícipes.' Ou seja, a administração até 30 de novembro do ano anterior do período do carnaval deverá disponibilizar já essas áreas para as atividades do período momesco. 'Os recursos financeiros a que se alude o caput deverão ser pagos diretamente às agremiações conforme lista divulgada pelo Poder Executivo, juntamente com a comissão permanente do carnaval, lista essa previamente discutida com as entidades representativas.' Isso é o que diz a lei. Nós precisamos saber se houve esse tipo de procedimento.*

CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA

Olinda Patrimônio da Humanidade

Esse foi o parágrafo sétimo do artigo 7º. O artigo 8º: 'As agremiações de fantasias como blocos, troças, clubes de maracatus, escolas de samba, afoxés e orquestras receberão dos patrocinadores do carnaval 50% do recurso financeiro na forma de adiantamento pago trinta dias antes do carnaval. O restante deverá ser pago até trinta dias após o carnaval pelo Poder Executivo.' Então, esse artigo 8º ele diz que essa parte de subvenção do carnaval deverá ser paga com recursos dos patrocinadores, né, 50% desse valor na forma de adiantamento pago trinta dias antes do carnaval. Um exemplo: o carnaval foi no dia 2, 3, 4, dia 4 é terça-feira de carnaval, né? Então, trinta dias deveria ser em fevereiro. Então, até 4 de fevereiro, pela lei... queria pedir silêncio ao pessoal, a gente está discutindo um assunto importante porque os vereadores são procurados diuturnamente por presidentes de agremiações, pessoas que prestaram serviços no carnaval dizendo que não receberam. Então, a gente está dizendo o que a lei diz e vai também escutar o que é que o Poder Executivo vai responder. Mas é importante que todos que estejam aqui, quem está ouvindo, quem está assistindo, que a gente está lendo os pontos da lei. Então, está explicado que 50% da subvenção, um exemplo, o garoto dos quatro cantos, que não tem esse garoto dos quatro cantos, o boneco garoto dos quatro cantos tem uma subvenção de R\$ 3.000,00. Então, até 30 dias antes do carnaval ele deveria receber R\$ 1.500,00. Sim, da verba dos patrocinadores. Aqui na lei está dizendo que é dos patrocinadores do carnaval. Subentende-se que o patrocinador patrocina via Prefeitura, via convênio de patrocínio e não diretamente ao bloco. Até porque essa lista dos blocos que têm direito à subvenção é tida pelo Poder Executivo e que tem que mostrar essa lista até 30 de novembro, de acordo com a lei. Vamos para o artigo 9º: 'A ausência no carnaval, justificada ou não, de agremiações que tenham recebido apoio ou parte do recurso financeiro de forma antecipada, implicará na obrigação pessoal do representante legal e devolução da quantia recebida.' O que é que significa isso? A agremiação tem direito a 50% trinta dias antes. Tudo bem, a Prefeitura vai lá e paga os 50%. A agremiação, no dia que está pré-estabelecido para desfilar ela justificou que não desfilou, um exemplo, houve um problema ou uma situação com a diretoria... uma morte de um diretor, aí eles transformaram em luto e não vão desfilar. Esse luto aí não desobriga a devolução do dinheiro, não, vai ter que devolver. E se não justificar, mais ainda. Então, a falta justificada também é devolvida. Por que? O princípio da agremiação, independente de qualquer coisa que seja feita, é o desfile. Não houve o desfile, a devolução tem que ser feita. 'Ausência no carnaval das agremiações apoiadas deverá ser justificada perante o núcleo coordenador do carnaval, cabendo a este acatar ou não a justificativa.' Isso é uma questão que a lei foi muito preciosa, mas o objetivo maior é a volta do dinheiro. A ausência justificada ou não, devolveu o dinheiro a penalidade de não ter participado já é justamente essa justificativa. 'A ausência não justificada implicará na vedação da agremiação faltante ao recebimento de qualquer apoio no carnaval subsequente.' Aí é o ponto que a Prefeitura tem que se ater, que a ausência não justificada, ou seja, a pessoa não deu justificativa nenhuma. Então, ele é vedado o recebimento do faltante a qualquer apoio do carnaval. Se a Prefeitura pagou a primeira parte, a segunda só paga depois da confirmação do desfile. O bloco não desfilou, então além de devolver ele não vai receber a segunda parte, já que ele vai devolver a primeira. 'A agremiação, troça ou bloco carnavalesco que receber recurso financeiro dos patrocinadores do carnaval e exibir em seus adereços, fantasias, ou camisetas publicidade de produtos ou serviços concorrentes diretos daqueles patrocinadores oficiais será sancionada com as penalidades previstas no caput e no §2º deste artigo.' Que é justamente o segundo recebimento. Ele não perde o primeiro recebimento, mas ele deixa de receber a segunda parte. 'O Poder Executivo deverá publicar os patrocinadores oficiais do carnaval de Olinda, 15 dias antes da terça-feira de carnaval.' Tivemos um problema esse ano, que houve uma demanda junto a cervejaria e que só foi resolvida praticamente na quinta-feira, na abertura do carnaval que foi na quinta-feira. Não tem esse caso previsto aqui na lei, mas de bom senso não tem como você não acatar um recebimento, mesmo que não tenha sido nesses 15 dias antes. Artigo 10. Mas o Poder Executivo deveria ter publicado os patrocinadores anteriores que já tinha sido feito. 'Caberá a comissão permanente do carnaval, junto com a administração

CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA

Olinda Patrimônio da Humanidade

municipal, e as entidades representativas das agremiações a responsabilidade do enquadramento, anualmente, determinando a categoria e nível das agremiações a receber recursos financeiros. Bom, com relação às agremiações nós temos esses itens. Aqui a outra questão é de sonorização, que é de controle urbano. O artigo 50, que nós já falamos, com relação ao período momesco, que existe um decreto e que são 30 dias úteis após o período do carnaval, que é dia 12 de março. O período de carnaval se estendeu, nesse decreto, até 12 de março. Pronto. Então, com relação a essa legislação, vereadores, até para clarear, não sei se todos os vereadores estão com a legislação na mão, mas se quiser abrir no telefone está na internet essa lei. A prestação de contas do carnaval é um impositivo da lei do carnaval e que nós tivemos... a gente precisa apresentar ao Secretário, teve algumas discussões anteriores a essa prestação de contas com relação à prestação de contas de 2017 e 2018. Nós queríamos esclarecer que esta Casa ela fez questão de receber as prestações de contas, inclusive comunicando ao Poder Executivo da não prestação no período, naquela época, e mesmo assim chegaram os relatórios com algumas situações que não foram entendidas pelos vereadores e que também, na verdade, mesmo dando novo prazo não foram feitas e aí nós tivemos que encaminhar ao Tribunal de Contas para ele junto com a Prefeitura poder resolver essa parte técnica, que a gente não poderia ficar aqui com esse debate técnico. Do mesmo jeito ocorreu no carnaval de 2018 e fizemos da mesma forma. O carnaval de 2019 nós recebemos o relatório, que estamos hoje aqui e vamos analisar, um dia após o vencimento do prazo, mas recepcionamos e estamos colocando hoje aqui nessa audiência pública tido como recebido, mesmo notificando a Prefeitura da data que foi dois dias antes e nós informamos daquela intempestividade. Nada obstante a não recebermos. Recebemos e estamos aqui fazendo o que a lei determina que a Câmara faça. Então, eu abro agora a palavra para o Secretário de Cultura João Luiz, depois para a comissão do carnaval, composta pelo vereador... Edmilson não está presente, mas está o vereador Jesuíno e o vereador Labanca, para que faça as colocações... Saulo, não é? Saulo e... Não, Jesuíno é da comissão de constituição e justiça. É o vereador Labanca e o vereador Saulo da comissão de cultura. Mas, o vereador Labanca está presente, não tem problema nenhum. E qualquer vereador também pode fazer qualquer questionamento no sentido. Agora, logo após a fala do Secretário, a comissão de cultura para colocar. De antemão, Secretário João Luiz, eu estou vendo que o Presidente da comissão de cultura está sem o relatório. É, mas esse relatório foi distribuído para todos os vereadores, mas eu tenho ele aqui e passo para Vossa Excelência, eu passo até para lhe ajudar. Está no site, eu comuniquei a todos os vereadores. O site já desobriga estar diuturnamente copiando o material, gastando com papel, com tinta, já que a gente pode ter acesso diretamente pelo site. Mas está aqui, vereador. Peço ao Secretário para que faça o uso da palavra."

SECRETÁRIO DE PATRIMÔNIO E CULTURA JOÃO LUIZ: "Em primeiro lugar eu queria cumprimentar o Presidente desta Casa Jorge Federal, cumprimentar os vereadores aqui presentes, Algério, Jesuíno, João Pé no Chão, Doutora Graça, Professor Marcelo, Biai, vereador Labanca, cumprimentar as pessoas que estão na galeria. Eu poderia afirmar para vocês que esse carnaval de 2019 foi um dos carnavais mais difíceis da história atual de Olinda. Eu não posso dizer dos 100 anos, até porque eu só tenho 49, mas da história atual de Olinda eu posso dizer a vocês que foi um dos carnavais mais difíceis. Olinda, eu não preciso dizer para ninguém aqui, que todos sabem, é considerado um dos cinco maiores carnavais do Brasil, um dos maiores carnavais do mundo. Os números que a gente vai apresentar aí para os senhores auferidos nas pesquisas quantitativas e qualitativas mostram que a gente recebe, a gente vem recebendo de forma crescente a cada ano que passa um quantitativo maior de visitantes e foliões. E esse ano aconteceu um fenômeno interessante, que no carnaval 2019 nós tivemos mais visitantes do que pessoas do próprio Estado de Pernambuco. Depois eu vou mostrar para vocês através dos números. O carnaval, nós tivemos desde o mês de julho/agosto do ano de 2018, que a gente faz as movimentações necessárias para viabilizar o patrocínio do carnaval. A gente vinha nos últimos dez anos recebendo um aporte de apoio de patrocínio da AMBEV que variava entre R\$ 4.500.000,00 e R\$ 4.600.000,00. O último carnaval foi de quatro milhões, seiscentos e alguma coisa. A gente fez a primeira chamada ainda

CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA

Olinda Patrimônio da Humanidade

no segundo semestre de 2018 buscando o patrocinador máster, fizemos antes vários contatos com várias empresas de grande porte, empresas como a HEINEKEN, como a SCHINCARIOL, como a ITAIPAVA, como a AMBEV, fizemos contatos com várias empresas e só uma manifestou interesse em patrocinar, que é a que vinha patrocinando nos últimos dez anos, que foi a AMBEV. A SCHINCARIOL que foi comprada pela HEINEKEN até manifestou interesse. A gente viajou, eu estive em São Paulo conversando com a direção nacional da HEINEKEN, mas aí, com o adiantado do processo eles começaram a estudar a questão de Olinda, descobriu-se que há uma demanda judicial, uma briga judicial, um processo judicial entre a HEINEKEN e a distribuidora exclusiva aqui de Olinda. Tem uma distribuidora exclusiva aqui em Olinda na região da Presidente Kennedy e eles parecem que não se entenderam no processo de transição da compra da SCHINCARIOL pela HEINEKEN e isso virou um processo judicial, que está nos tribunais até hoje. Em virtude dessa demanda judicial a HEINEKEN declarou, que apesar de ter interesse, mas não tinha como participar de nenhuma disputa de patrocínio de carnaval em virtude dessa pendência dessa demanda judicial. Fomos repetindo sucessivamente as chamadas públicas e todas elas vinham dando desertas. Nós fizemos cinco chamamentos públicos e todos eles deram desertou até que o Prefeito Lupércio, junto com o Governador do Estado, fez uma intervenção junto à AMBEV e ela declarou a princípio que não tinha interesse em patrocinar mais o carnaval de Olinda porque eles entendiam que economicamente, financeiramente e comercialmente não havia retorno para eles com aquele patrocínio. Aí, depois de muito diálogo, no dia 28 de fevereiro a AMBEV apresentou uma proposta de patrocínio aberto, não de patrocínio fechado com exclusividade, apresentou uma proposta de patrocínio aberto que não representava sequer um terço do valor que eles ofertaram no carnaval passado de 2018. Isso deixou a gente em uma situação extremamente difícil, extremamente complicada. Some-se a isso a impossibilidade do município receber recursos através de convênios com o Governo Federal, por quê? Porque o município está com várias pendências de gestões anteriores no CALC, que é uma espécie de SERASA e SPC do poder público. E essas pendências de gestões anteriores, pendências desde 2006, por exemplo, 2006, 2015, 2016, que impedem que a gente receba recurso federal, a não ser os recursos oriundos das emendas impositiva, que são os únicos recursos que não há necessidade de certidão negativa do CALC. Então, diante de toda essa problemática e com uma expectativa muito grande, o Presidente deve ter acompanhado aqui, eu quando assumi a pasta que o Prefeito Lupércio fez o processo de fusão das secretarias de patrimônio e cultura com a do turismo e desenvolvimento econômico, eu assumi inclusive a responsabilidade de concluir a prestação de contas de 2018. Me lembro bem que há um ano, no mês de maio do ano passado eu estive aqui justamente apresentando o relatório final com as considerações e ponderações que esta Casa fez para complementar as informações, além de estar também respondendo a todos os questionamentos e indagações do Tribunal de Contas. E aí, no ano de 2018 a gente conseguiu fazer alguns diálogos com vários seguimentos e vários setores da cultura popular de Olinda e diante das grandes dificuldades que a gente tinha de orçamento a gente resolveu fazer um redimensionamento do carnaval excluindo considerável parcela de palcos, de polos carnavalescos e tentando nessa equação de eliminar palcos, tentando não prejudicar principalmente os artistas locais. Um dos compromissos que a gente teve, que era um compromisso do Prefeito Lupércio, era a gente dar uma atenção a manifestação cultural de raiz do coco. Os coquistas tinham um polo exclusivo ali nas imediações do fortim e a gente fez uma conversa com eles, com a associação, com os representantes e conseguimos colocar uma grande quantidade de coquistas, até maior que a quantidade que foi colocada no polo exclusivo, a gente conseguiu colocar nos diversos polos que ainda se mantiveram na cidade. Fora isso, a gente buscou prestigiar o carnaval das agremiações, o carnaval de rua, o carnaval de cortejos. O Prefeito Lupércio inclusive levou cortejos para a periferia, fez um cortejo lá na região de Peixinhos, um cortejo que nunca tinha acontecido e aconteceu lá em Peixinhos com agremiações como Pitombeira dos Quatro Cantos, Maracambuco, Escola de Samba Cabulosa e várias outras agremiações, assistidas de frevo, que fizeram um desfile e que levou um pouco da cultura popular

CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA

Olinda Patrimônio da Humanidade

de Olinda para bairros e localidades menos favorecidas até para pessoas que não tinham acesso a vir para o carnaval aqui para o Sítio Histórico poder presenciar as manifestações culturais da nossa cidade. Igualmente, foi feita essa mesma movimentação na região de Rio Doce, na principal via de Rio Doce, onde foi feito um grande cortejo de maracatu rural com o Maracatu Piaba de Ouro e que também teve uma repercussão bastante positiva. Fora todas essas dificuldades, a gente também teve um problema que eu considero na minha avaliação, Presidente, o problema mais sério do carnaval de Olinda. A gente enfrentou um carnaval num período de início de governo novo, um período de transição de governo federal com poucos meses de gestão e essa transição gerou para o país um alto índice de desemprego, principalmente nas camadas menos favorecidas. E o que a gente percebeu foi que as pessoas buscaram o carnaval de Olinda como uma alternativa para tentar, pelo menos, sobreviver naquele período e angariar um dinheiro através do comércio informal, através do comércio ambulante. Nós, o Secretário André Botelho fez uma sistemática toda eletrônica para garantir que as pessoas que buscassem autorização para comércio ambulante não passassem por aquela situação vexatória de ter que dormir na porta da Secretaria. Foi feito tudo pela internet, foi feito todo um processo eletrônico, mas o que a gente viu foi uma demanda gigantesca de pessoas que procuraram essa alternativa de vender cerveja, água mineral, de vender comida no carnaval para tentar ver se conseguia viabilizar alguma forma de sobrevivência naquele período. Para os senhores terem uma ideia, eu recebi uma pessoa lá que tinha perdido o prazo para se cadastrar como ambulante. Essa pessoa era formada, curso superior, pós-graduação, mestrado, mas estava desempregada, precisando trabalhar e querendo uma autorização para comércio ambulante para poder sobreviver. E, diante da magnitude e do quantitativo de pessoas que vêm para o carnaval de Olinda, esse ano foram mais de 3 milhões de pessoas, então, o ambiente se torna favorável para a comercialização. Eu vi relatos de ambulantes que ao final do carnaval declararam que conseguiram pagar três contas de luz atrasadas, atualizar dívida com o cartão de crédito, fazer feira, se abastecer em casa. Então, assim, na nossa avaliação 2019 foi um grande desafio ter que controlar essa situação sabendo, que o principal argumento das pessoas era que elas estavam precisando fazer alguma atividade comercial para poderem sobreviver, para não morrerem de fome. Em paralelo, o que a gente percebeu também, porque, evidente, todo evento de grande massa causa bastantes transtornos. Ontem houve uma discussão aqui que foi até quase duas da tarde, três da tarde, sobre a questão da mobilidade durante o carnaval, quer dizer, essa questão da mobilidade durante o carnaval foi outro grande problema que nós enfrentamos, que o próprio Secretário de Trânsito aqui na reunião reconheceu a necessidade de ouvir a opinião dos operadores de transporte público para tentar minimizar, sabendo que é humanamente impossível a gente conseguir evitar que haja transtornos e congestionamentos no carnaval na medida em que centena e milhares de pessoas, duzentas, trezentas mil pessoas vêm para o mesmo lugar, na mesma hora e no mesmo dia. Então, quando isso acontece é praticamente impossível a gente conseguir garantir a total estabilidade da mobilidade. Mas é possível minimizar os transtornos. O que a gente percebeu de dado positivo é que foi um carnaval sem muitas ocorrências do ponto de vista de violência. A gente viu no Sudeste casos até de morte, nos carnavais do Sudeste, no carnaval de Salvador. E aqui em Olinda foi um carnaval, apesar da grande quantidade de pessoas que estiveram aqui, não tivemos nenhum fato que causou impacto negativo principalmente nos órgãos de comunicação. Então, dito essas palavras, a princípio eu pontuei aqui os sete itens que o Presidente listou com base na lei e aí vou tentar explicar um a um para os senhores e, logo em seguida, vou falar das receitas e despesas para encerrar e ficar à disposição dos senhores para as intervenções. Primeiro, a comissão permanente do carnaval. Ela foi instalada, é uma comissão formada pelas principais secretarias do município, Secretaria de Patrimônio e Cultura, Controle Urbano, Secretaria de Comunicação, Secretaria de Governo, Secretaria de Fazenda, Trânsito, as principais secretarias envolvidas a gente formou essa comissão permanente do carnaval para acompanhar todo o processo do carnaval. Essa comissão foi devidamente formada por ato do Prefeito conforme previa a legislação. No item agremiações carnavalescas, que foi falado aqui, a

CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA

Olinda Patrimônio da Humanidade

6

gente fez ainda no mês de novembro uma chamada pública para agremiações, atrações, artistas, grupos, todos os segmentos que compõem o carnaval de Olinda, a gente uma chamada pública ainda no mês de novembro, colocamos, fizemos uma articulação com o Shopping Patteo Olinda e colocamos uma base lá no Shopping Patteo para receber as propostas dessas agremiações e desses grupos culturais. Recebemos, inclusive, nessa chamada que fizemos nós não colocamos apenas o carnaval, colocamos todo o ciclo cultural de 2019. Isso foi publicado, foi amplamente divulgado na mídia impressa e nós tivemos mais de 800 inscrições lá naquele local e habilitamos esses mais de 800 grupos e agremiações e artistas e também fizemos a publicação no diário oficial. Essa legislação do carnaval, eu inclusive já falei com o Prefeito Lupércio, queria até ponderar aqui com os senhores, ela precisa de uma readequação urgente porque tem alguns dispositivos nessa lei, que são impossíveis de se executar. Por exemplo: a lei diz que as agremiações têm que receber do patrocinador trinta dias antes o apoio financeiro. Diz que tem que receber do patrocinador. Da forma que está redigida, apesar de a gente subentender que ela vai receber esse recurso através da Prefeitura, recurso oriundo do patrocinador, mas na redação não está muito claro. E aí, surge a indagação: se o patrocinador só aporta o valor do patrocínio na véspera da realização do carnaval, como é que a lei pode ser cumprida, executada se o patrocinador não cumpriu, não antecipou? Ou seja, a gente fez as chamadas de patrocínio com cinco meses de antecedência. Mas o maior patrocinador, que foi a AMBEV só chegou no dia 28 de fevereiro, no dia da abertura do carnaval. Ou seja, esse dispositivo tem que ser melhorado para que não fique impossível de se concretizar." **PRESIDENTE JORGE FEDERAL:** "Só para complementar, nós tivemos a EMPETUR com R\$ 1.500.000,00, não sei qual foi a data que a EMPETUR mandou..." **SECRETÁRIO DE PATRIMÔNIO E CULTURA JOÃO LUIZ:** "Não mandou ainda." **PRESIDENTE JORGE FEDERAL:** "Não mandou ainda a EMPETUR. Nós tivemos a AMBEV com R\$ 1.500.000,00, que foi no dia 28. Nós tivemos a UBER, qual foi a data da UBER?" **SECRETÁRIO DE PATRIMÔNIO E CULTURA JOÃO LUIZ:** "A UBER foi faltando menos de dez dias para o carnaval." **PRESIDENTE JORGE FEDERAL:** "Pronto, dia 20. E a PITÚ?" **SECRETÁRIO DE PATRIMÔNIO E CULTURA JOÃO LUIZ:** "A PITÚ também faltando menos de dez dias. Eu acho que não chegou a dez dias." **PRESIDENTE JORGE FEDERAL:** "Certo, vamos dizer que... um minutinho só, gente, só para a gente fazer algumas ponderações. A PITÚ com R\$ 1.000.000,00, a PITÚ não, a UBER deu R\$ 1.000.000,00 e a PITÚ deu mais R\$ 100.000,00 e a AMBEV... dá R\$ 2.600.000,00. Desses R\$ 2.600.000,00 quanto foi pago à agremiações, a pessoas que trabalharam no carnaval, se já houve esse pagamento porque como a EMPETUR não mandou ainda a gente não tem como cobrar. Mas desses R\$ 2.600.000,00 quanto já foi pago às pessoas que trabalharam e que fizeram o carnaval? É uma pergunta simples e direta." **SECRETÁRIO DE PATRIMÔNIO E CULTURA JOÃO LUIZ:** "Perfeito. Desses valores que foram aportados, por enquanto só foi pago os valores para as empresas que foram licitadas. Os blocos não receberam, por quê? Porque até a presente data eu ainda tenho pelo menos trinta por cento dos blocos e agremiações que não apresentaram a documentação do pós evento." **VEREADORA GRACA FONSECA:** "Eu queria saber se aquelas que apresentaram toda a documentação pós evento, se elas já foram pagas, ou se não todas, mas quem que já foi pago?" **SECRETÁRIO DE PATRIMÔNIO E CULTURA JOÃO LUIZ:** "Pronto. As agremiações e as pessoas que trabalharam no carnaval, a gente só conseguiu, as que apresentaram só conseguiram concluir os seus processos na última terça-feira. Porque, entendam, deixa eu explicar para vocês. Algumas agremiações apresentaram com antecedência, mas a comissão permanente de licitação adota a sistemática, ela tem a sistemática de enviar, proceder e processar a documentação em bloco. Porque se ela for fazer um a um, até porque eu posso dizer a vocês, que as que apresentaram há vinte dias não chegam a cinco por cento, não chega a cinco por cento dessa totalidade. E ainda tem mais um detalhe, a Secretaria de Fazenda primeiro junta todas as fontes, por exemplo, a EMPETUR não entregou ainda, aí a gente está terminando de concluir a tramitação burocrática lá da EMPETUR, que não é nossa, mas é deles lá eles fazem a documentação

CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA
Olinda Patrimônio da Humanidade

7

para a gente e a gente começa a fazer o pagamento. Os terceirizados, por exemplo, até agora só 30% dos terceirizados entregaram a documentação necessária, a documentação pessoal, o NIT, o PIS, aí esses 30% a gente terminou de processar e já vai começar a fazer o pagamento."

PRESIDENTE JORGE FEDERAL: "Desculpe, Secretário, uma contratação do Poder Público, mesmo sendo serviço por prestação individual ou empresa terceirizada, para se contratar eles têm que estar com todos os documentos próprios para a contratação. Se eles só agora estão entregando os documentos como é que houve o contrato? É o processo... gente, peraí, a gente está querendo entender. Porque eu não consigo entender, se você contrata para prestar um serviço... então, faz o seguinte: me dá teu nome aí, vai trabalhar na esquina ali. Só se for nesse sentido. Desculpe até o meu exemplo, mas se a pessoa, um minutinho só, Secretário, só porque a gente vem reclamando, diversas pessoas vêm procurando a gente dizendo que não recebeu. Então, se a pessoa, eu vou contratar a pessoa então eu faço o cadastro dela e lanço ela no sistema de contratação. Se ela está lá com tudo em dia, ela é contratada. Se ela não está, vamos dizer um documento simples que você pode contratar, você pode até depois receber o documento, até pela necessidade do serviço e a utilidade pública. Mas, não, o carnaval foi dia 5 que terminou, nós estamos a sessenta dias e a pessoa não comprovou ainda o NIT, que você entra no sistema e busca o NIT. A própria secretaria, poderia até a Secretaria de Assistência Social, poderia ser demandada, tira o NIT desse pessoal todo que está aí atrasado com a questão do carnaval, que são questões burocráticas que teriam que ter sido providenciadas a tempo." **VEREADOR SEVERINO BARBOSA - BIAI:** "Eu sugeriria que ouvisse, todos nós, né, inclusive o Presidente, que ouvisse o Secretário até o final para que pudesse..." **PRESIDENTE JORGE FEDERAL:** "É porque houve uma intervenção da sociedade, que está ali. Então, a sociedade tem que ser esclarecida também. Porque a Mesa não está aqui, vereador, a Mesa está aqui justamente para a gente ponderar e até ajudar o Secretário nesse sentido porque o Secretário, têm muitas secretarias que contrataram, tem o controle urbano, saúde... gente, vai ter o momento de eu dar a palavra a vocês, mas eu estou aqui representando o que está sendo discutido diretamente. Aqui não tem nenhuma omissão. Então, existe secretaria, como o Controle Urbano, que não tem culpa de o Secretário de Cultura do servidor que foi contratado pelo Controle Urbano. Eu sei que Vossa Excelência não tem culpa, está prestando contas aqui por todo mundo. Saúde também contratou, guarda municipal também contratou. E outras e outras secretarias. Agora, o que é que eu vejo? Eu vejo que quando a prestação de contas vem do Poder Executivo representando o colega, que é o Secretário, as outras secretarias tinham, no mínimo, que ter a responsabilidade de responder sobre suas contratações. Não deixar somente com o Secretário de Cultura. O Secretário de Cultura está prestando contas do carnaval, mas diante de uma problemática, que não é somente da secretaria dele. Existe alguma coisa que ele tem que responder? Tem sim. Agora, essa questão, Secretário, de dizer que a pessoa não tem o NIT e até agora não foi pago, eu acho que isso aí foi uma questão administrativa." **VEREADOR SEVERINO BARBOSA - BIAI:** "Posso terminar a minha questão de ordem, Presidente? Porque, veja bem, se cada um dos oito vereadores, ou nove aqui, cada um intervir, ou só Vossa Excelência pode intervir na fala do Secretário? Eu quero dizer o seguinte, se o Secretário está falando e no momento que Vossa Excelência intervém, se eu posso fazer a mesma coisa, se João, Jesuíno, cada um fizer como é que vai ficar? Por isso que eu pedi. A sugestão que eu dei foi que o Secretário fizesse a sua explanação e que cada um tivesse seu tempo adequado para questionar, para interrogar, para interpelar etc. porque se não vai ficar o samba do crioulo doido. Daqui a pouco você..." **PRESIDENTE JORGE FEDERAL:** "Mas aqui não tem samba do crioulo doido não. Sabe por que, vereador Biai, aqui não tem samba do crioulo doido não. Aqui tem sim é a gente poder ser transparente com a fala. Não tem como a gente entender que a pessoa recebeu depois de sessenta dias porque não tem o número do NIT. Não tem. Então..." **VEREADOR SEVERINO BARBOSA - BIAI:** "Presidente, deixemos o Secretário terminar. É isso o que eu quero somente." **VEREADOR JESUÍNO ARAÚJO:** "Seria interessante a gente realmente escutar a fala do Secretário até o final e a gente poder aqui anotar todas as questionamentos..."

CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA

Olinda Patrimônio da Humanidade

anotar os questionamentos para que depois a gente possa fazer os questionamentos devidos e ele possa também. Eu acho que nessa segunda parte do questionamento aí acho que cabe a réplica ou a tréplica, entendeu, de cada um. Então, acho que para poder andar, eu sei que Vossa Excelência..." **PRESIDENTE JORGE FEDERAL:** "Vereador Jesuíno, sabe por que eu interrompi algumas vezes? Porque esse plenário aqui ele tem a responsabilidade de transmitir para as pessoas que estão aqui, que estão ali assistindo, que, a não ser que Vossa Excelência não foi procurado por bloco de carnaval, por orquestras porque a gente sabe das dificuldades dessas pessoas e faz sessenta dias. Então, eu entendo o que o Secretário está falando, mas a gente não pode deixar de pontuar algumas situações. Tem que ser pontuado. Até porque ele pode buscar informações na resposta. Eu não sei se todos os vereadores vão ter o alcance de uma fala lá no final de colocar uma posição de início. Então, estou aqui querendo pontuar para garantir o direito das pessoas de representatividade. Somente isso." **VEREADOR NETO DA BEIRA RIO:** "Eu achava que o povo devia falar, os vereadores e todos. eu achava, como Jesuíno e Biaí falou porque se não vai voltar a conversa várias vezes." **PRESIDENTE JORGE FEDERAL:** "Nós vamos pontuar. Vereador Neto, Vossa Excelência chegou agora a pouco. Eu expliquei a lei, a lei dá os prazos. Então, o Secretário teve dificuldade de fazer os pagamentos por quê? Porque os patrocinadores vieram depois, mas entrou dinheiro antes, que está a noventa dias praticamente dentro da Prefeitura e existe uma resposta que tem pessoas que não estavam com o cadastro em dia. E que só pago às empresas que foram sob licitação. Então, a contratação direta houve dificuldade. Então, essa dificuldade a gente precisa esclarecer." **SECRETÁRIO DE PATRIMÔNIO E CULTURA JOÃO LUIZ:** "Bom, deixa eu ver se consigo explicar melhor essa questão dos terceirizados. Como o Presidente falou, os terceirizados são contratados, eles preenchem previamente um formulário com toda a documentação, com os documentos pessoais, RG, CPF, identidade etc. o que é que acontece? Durante o período do carnaval há uma movimentação gigantesca desses terceirizados. O terceirizado que vem, trabalha um dia e achou o trabalho muito pesado, aí não vem mais. Aí a gente tem que chamar um substituto durante o carnaval. Em terceirizado que estava trabalhando, mas não correspondeu, aí o Secretário, por exemplo: um terceirizado da limpeza, que teria que estar às duas horas da manhã fazendo a limpeza das ruas da cidade. A gente estava contando com duzentos terceirizados, mas só chegaram cinquenta, só chegaram cem, por quê? Porque aqueles outros cento e cinquenta decidiram de uma hora para outra sair. Então, o que eu estou tentando explicar aos senhores é que esse fechamento geral dos terceirizados termina quando o carnaval termina. E aí acontece, aconteceu por exemplo de um terceirizado, vejam só, um terceirizado que está no benefício de prestação continuada por invalidez foi lá e se cadastrou sem informar para a Secretaria, que ele tinha esse benefício de invalidez. O que é que acontece? Quando a gente implanta, quando a empresa implanta no sistema, há o cruzamento de informação e esse cara automaticamente perde o benefício. Porque se ele era considerado para a Previdência Social como inválido, como é que ele está prestando serviço? Como é que ele está trabalhando e prestando serviço? Então, assim, são vários detalhes que esse fechamento só acontece, Presidente, no final do carnaval realmente. Não tem como a gente pagar, sob pena de até depois ter que devolver. Esses sessenta dias, a gente comunica inclusive aos prestadores, a gente diz a eles: 'olhe, vocês vão trabalhar, mas a tramitação do processo pode durar até noventa dias.' A gente avisa previamente a eles. Então, não existe contratação sem prévia documentação, não, agora, existe durante o período do carnaval uma parcela considerável de trabalhadores que simplesmente resolvem não vir mais. Simplesmente resolvem não vir mais e a gente tem que repor e aí é muito difícil você conseguir esse material humano e conseguir ainda, são pessoas, assim, sem muito esclarecimento. Essa sugestão que o senhor deu da Secretaria de Desenvolvimento Social, lá no Controle Urbano tem um servidor designado só para tirar documento. Até carteira de identidade, que acontece, por exemplo, o cara apresentou a xérox da carteira de identidade e, por algum motivo, houve, na hora de analisar lá, uma, a xérox ficou manchada, não deu para ficar totalmente legível em determinada informação. Aí a gente chama o

CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA

Olinda Patrimônio da Humanidade

trabalhador ele diz: 'acabei de perder a minha carteira de identidade.' Até levar ele para tirar a identidade a gente já fez pra poder fechar os processos e enviar para o pagamento. Então, é isso o que acontece. Uma outra coisa que é importante lembrar para os artistas e para a classe artística, a gente tem muitos problemas com as produtoras. Às vezes o artista se apresenta e é representado por uma produtora e essa empresa produtora quando vai entregar a documentação ela está com restrição, por exemplo, na certidão de regularidade fiscal do INSS. No momento da contratação a gente faz uma checagem, mas não estava. Estava tudo ok. Ai a gente faz a contratação. Quando é na hora do pós evento para fazer o pagamento, que a gente é obrigado a checar de novo porque o pagamento só pode ser feito com o credor em dia com suas contribuições estaduais, federais e municipais, aí ele está com restrição. Está com restrição de previdências, está com restrição de Receita Federal. Ai, o que é que acontece? Aquela produtora que ficou com restrição vai prejudicar toda aquela gama de artistas que se apresentaram pela produtora. Ai a gente tem que refazer o processo, chamar os artistas ou para fazer o processo de forma individual, ou para fazer a substituição da produtora. Na maioria das vezes não tem como fazer substituição da produtora por conta da carta de exclusividade. São vários entraves burocráticos, que a legislação nos impõe e que a gente é obrigado a fazer toda essa tramitação. Bom seria, eu até falei lá no núcleo gestor do município, bom seria que o carnaval, eu até numa audiência pública acho que ano passado, a vereadora Graça Fonseca fez uma sugestão de se criar uma conta específica para o carnaval. Bom seria que se criasse uma conta específica para o carnaval e que a gente pudesse também ter um ente que ficasse cuidando exclusivamente dessa conta. Porque o que acontece? Esse recurso ele vai para, mesmo sendo recurso com fonte carimbada, ele vai para a Secretaria de Fazenda e essa secretaria tem que se adaptar a essa dinâmica da gente e ainda trabalhar com a dinâmica de folha de pagamento, com a dinâmica de merenda escolar, dinâmica de posto de saúde, dinâmica de todo o funcionamento da cidade. E aí, às vezes, a comissão de licitação para atividades importantes da cidade para poder processar. Esse ano foram 400 artistas que se apresentaram nos diversos polos do carnaval. Esses 400 artistas, se a gente considerar que cada artista desse, um pelo outro, tem cinco músicos que o acompanham, que tem artista que tem 10, tem artista que tem 15 músicos, mas com cinco a gente está falando..."

PRESIDENTE JORGE FEDERAL: "Quem estiver em pé e quiser sentar aqui na frente, pode vim, ficar à vontade para não ficar tão apertado aí atrás."

SECRETÁRIO DE PATRIMÔNIO E CULTURA JOÃO LUIZ: "Todo ano a gente tem esse problema, isso é um problema que não é só do município de Olinda. As outras cidades também têm esse problema. Outros municípios também têm esse problema. Mas, a gente tem trabalhado diuturnamente para poder minimizar, senhor Presidente, para poder minimizar essa questão e poder acelerar esse pagamento. A gente fez, inclusive uma consulta ao Tribunal de Contas para ver a possibilidade até de simplificar as contratações, mas o Tribunal de Contas respondeu que ainda teria que seguir o mesmo rito o mesmo procedimento. Esse ano houve uma luzinha no fim do túnel porque o Tribunal mudou uma posição dele com relação à contratação de empresa na área de produção cultural para ajudar a gerir eventos culturais públicos, como foi o caso do São João de Caruaru. Havia um posicionamento em um sentido, do Tribunal de Contas, agora houve um outro posicionamento, que a gente imagina que no carnaval de 2020 vá haver uma flexibilização desse processo. Com relação à ausência justificada da agremiação, eu não vou entrar em detalhes porque não houve, nenhuma agremiação se ausentou. Com relação à publicação dos patrocínios, todos eles foram publicados no diário oficial. Uma vez feita a sessão de oferta de patrocínio, se vocês forem buscar o diário oficial, verão que houve a publicação dos patrocínios. Para finalizar a sua intervenção e para eu já ir para os números ali e deixar a plenária à disposição para as intervenções e questionamentos, indagações, eu gostaria de dizer que esse ano a gente fez um esforço muito grande para entregar a prestação de contas nos moldes das exigências que tinham sido colocadas no ano de 2017/2018. No dia 25 de abril, que era o nosso prazo fatal, era uma quinta-feira, a gente estava com essa prestação toda finalizada, mas eu tinha encomendado para uma gráfica um relatório de imagens, um relatório fotográfico. Esse relatório fotográfico tem

CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA

Olinda Patrimônio da Humanidade

aproximadamente mil páginas, são dois volumes de aproximadamente mil páginas. E a gráfica não nos entregou esse material no dia 25. Nos prometeram para nos entregar no dia 29, exatamente um dia útil após o prazo final da entrega dos documentos. Ai, Presidente, eu me lembrei que no mês de março e no mês de abril teve dois dias, que em virtude das fortes chuvas as atividades do Executivo foram suspensas. Ai, por avaliar que essa intempestividade de um dia útil não prejudicaria esse processo que a gente está fazendo aqui, eu preferi deixar para entregar o relatório completo, como de fato foi entregue, no dia 29 de abril, na segunda-feira. Coincidente foi até o dia do meu aniversário. Foi meu presente de aniversário entregar o relatório. Então, a gente sabe, todos nós sabemos. Eu desafio aqui qualquer artista, qualquer produtor, qualquer operador de cultura, eu desafio qualquer um que possa afirmar que qualquer gestor não tem a intenção de efetuar o pagamento do seu trabalho, da sua apresentação. Todo gestor tem intenção de efetuar o pagamento. Mas a gente depende da tramitação burocrática, que como o Presidente falou de forma muito acertada, não depende exclusivamente da Secretaria de Patrimônio e Cultura. A gente demanda para a COPAL, a gente demanda para a Fazenda, a gente demanda para as outras secretarias e essas outras secretarias têm uma série de outras atividades também urgentes, que faz com que esse processo e essa tramitação tenha essa dificuldade. Para agravar ainda mais essa situação, a gente não recebeu ainda os patrocínios na totalidade. E aí vem outro grande problema, se a gente começa a fazer o pagamento com os recursos que tem para os artistas, qual vai ser o critério que a gente vai adotar para escolher quem deve receber primeiro? Não existe esse critério, a gente não tem esse critério. Eu me lembro muito de um ditado popular que diz: 'em casa que falta pão todo mundo briga e ninguém tem razão.' Isso tudo só acontece porque o carnaval do município não é viabilizado financeiramente a tempo. Esse ano a gente teve, eu vou até mostrar para vocês as imagens, a gente teve um problema seríssimo que foi o problema da patrocinadora máster, que no ano passado deu R\$ 4.600.000,00 e esse ano, depois de muita pressão, só deu R\$ 1.500.000,00. Durante o carnaval, em dois dias de carnaval, no sábado e no domingo, a cooperativa de reciclagem, as duas cooperativas de reciclagem de Olinda, que estavam com os seus trezentos homens trabalhando, fazendo as coletas das latinhas de alumínio, em dois dias eles coletaram cinco milhões de latas. E a gente estima que houve uma circulação de mais de doze milhões de latas de alumínio na cidade. Doze milhões de latas de alumínio significam um milhão de pacotes de cerveja. Um milhão de pacotes de cerveja ao preço que eles estavam vendendo na distribuidora para os ambulantes revenderem, que era em torno de R\$ 22,00/R\$ 23,00, a gente está falando em algo acima dos R\$ 20.000.000,00 de movimentação em quatro dias. E a empresa vim afirmar que o carnaval de Olinda não é comercialmente interessante e apostar, inclusive na possibilidade de poder distribuir a bebida na cidade sem a prerrogativa da exclusividade e poder sufocar a realização do evento. Então, isso já foi discutido exaustivamente no âmbito do núcleo gestor. A gente inclusive está trabalhando novas alternativas para que a gente não caia de novo nessa mesma situação. Já tem projetos que a gente está fazendo para captação, inclusive, até via Lei Rouanet, via parceria com outros entes e outras empresas para que a gente possa garantir que o carnaval seja viável. O carnaval sem recurso financeiro, para que a gente possa colocar as pessoas para trabalhar, para que a gente possa colocar as agremiações para desfilar, para que a gente possa colocar os artistas para se apresentarem, o carnaval vai se tornar inviável na nossa cidade. Eu queria pedir para colocar umas imagens que a gente... já entreguei. Umas imagens rápidas. São algumas lâminas para vocês darem uma olhada. Está aonde, Paulinho, bota aqui para mim. Bom, de forma resumida, o Presidente já adiantou que a receita da gente dos patrocinadores foi a soma daqueles valores e que alguns ainda não se concretizaram. Não foi integralizado. Mas, de forma resumida, o carnaval da gente custou R\$ 7.162.266,50. Essas despesas foram divididas em despesas correntes, terceirizados e artistas. Com artistas a gente empenhou R\$ 2.332.600,00 (artistas, agremiações, etc.). Com orquestras a gente empenhou R\$ 759.000,00, o que dá pouco mais de 350 orquestras, aproximadamente 350 orquestras. E os terceirizados, esse ano, a despesa foi de R\$ 732.209,33." **PRESIDENTE (JORGE FEDERAL):** "um momento só. Eu queria que o Secretário

CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA

Olinda Patrimônio da Humanidade

fosse falando e o material fosse apresentado ali. O auxiliar dele, cadê?" **SECRETÁRIO DE PATRIMÔNIO E CULTURA JOÃO LUIZ:** "Não! Esse material é outro." **PRESIDENTE (JORGE FEDERAL):** "Isso que está falando não tem nele não?" **SECRETÁRIO DE PATRIMÔNIO E CULTURA JOÃO LUIZ:** "Não! Ali é só imagens." **PRESIDENTE (JORGE FEDERAL):** "Só imagens?" **SECRETÁRIO DE PATRIMÔNIO E CULTURA JOÃO LUIZ:** "Só imagens! Porque, como são números redondos e eu passei o detalhamento aqui para esta Casa, eu cuidei em selecionar só algumas imagens. Então, para que vocês possam entender de forma resumida, o carnaval de Olinda, esse ano, vai comprometer os cofres do município em aproximadamente R\$ 2.000.114,00, é o que vai comprometer das fontes de recursos que a gente não conseguiu captar. Ou seja, se a Ambev tivesse chegado com o valor histórico dela, a gente ia ter um superávit de R\$ 1.000.000,00, que era exatamente aquilo que a gente falava aqui, de ter um superávit para as outras atividades do resto do ano. Infelizmente, por conta dessa movimentação que o patrocinador fez, a gente conseguiu garantir a magnitude do carnaval, conseguiu garantir o quantitativo, conseguiu garantir a movimentação econômica do carnaval, conseguiu garantir uma grande mídia espontânea e positiva para a cidade. Mas foi um carnaval de bastante aprendizado para que, em 2020, a gente possa estar preparado. Então, rapidamente eu vou passar aqui. Bom, o que a gente destaca do carnaval de Olinda foi o clima de paz, decoração inédita e atrações multiculturais. A gente teve atrações para todos os gostos e de todos os tipos, e, voltando a repetir, a gente fez questão de prestigiar, esse ano, de priorizar a cultura popular. Principais setores envolvidos, como o Presidente já falou aqui: Segurança Urbana; Saúde; Infraestrutura; Meio Ambiente e Controle Urbano; Patrimônio, Cultura, Turismo e Desenvolvimento Econômico; Trânsito; Desenvolvimento Social, cidadania e Direitos Humanos; e Comunicação. Todas essas secretarias fazem parte da Comissão Permanente do Carnaval, e todas elas estão envolvidas diretamente na tomada de decisões, na solução de conflitos e resolução de problemas. O carnaval de Olinda em números: 3,4 milhões de pessoas estiveram durante os dias de carnaval; geração de mais de 100 mil empregos diretos e indiretos; ocupação de 97% da rede hoteleira. Essa ocupação não é 100%, porque a própria rede hoteleira, estrategicamente, deixa uma reserva técnica para o caso de quebra de algum equipamento, de algum apartamento, ou algo superveniente, por isso a ocupação nunca é de 100%. E uma movimentação financeira de R\$ 290.000.000,00, o ticket médio chegou a quase R\$ 100,00, pouco mais de R\$ 90,00, foi o ticket médio declarado pelas pessoas que foram abordadas pela equipe de pesquisadores, que este ano a gente contou, inclusive, com o pessoal do Porto Digital, Do CESAR, aquela escola de tecnologia do Porto Digital. Aquilo que eu falei para vocês no início da nossa apresentação. 44% das pessoas que estiveram no carnaval de Olinda são oriundas de Pernambuco (Olinda, Recife e várias cidades do estado de Pernambuco); 45% são de outros estados do Brasil, veio gente, inclusive, do Acre, do Tocantins, de Rondônia, Roraima, a gente tem formulários coletados lá na Secretaria de pessoas de todos os cantos do Brasil. E 11%, foi um número, inclusive, maior do que o do ano passado, são de estrangeiros. Mas de 80 países do mundo estiveram no carnaval de Olinda de 2019. Tivemos 300 atrações; 1500 agremiações; e 92% de aprovação na pesquisa apontada. Essas 300 atrações foram as atrações que se apresentaram nos diversos polos, tivemos ainda mais 100 atrações, chegando a um número de 400, que se apresentaram de forma itinerante em outros bairros, em outras comunidades. Registro de homicídios ou incidência grave: 0 (zero); 3.500 metros quadrados de tapumes para a preservação do patrimônio. E esse último dado é muito interessante. Quando você aplica a pesquisa, você pergunta se ele quer voltar em Olinda em outra época, inclusive, fora do carnaval, 97% dos entrevistados afirmaram que sim, que querem voltar em Olinda. Um destaque que a gente teve esse ano e que deu uma mídia espontânea e bastante positiva, foi a decoração, a cobertura aérea, que fizemos no polo da cultura popular dos maracatus, e nas principais entradas da cidade. Para vocês terem uma ideia, só aquele painel do Varadouro, na entrada da cidade, no segundo dia de carnaval já tinha mais de 10 milhões de visualizações nas redes sociais. O cidadão chega, tira uma foto, manda para a sua rede. Então, por exemplo, se o cata tem, eu por exemplo, tenho 3 mil

CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA

Olinda Patrimônio da Humanidade

amigos na rede social, aí eu tiro uma foto naquele painel e mando, aí se daqueles 3 mil amigos, 50, 20, 30 compartilham para mais 500, 200, 300 amigos, isso gera uma propagação muito rápida em escala que agora já deve ter ultrapassado aí, sem dúvida, a casa dos 20 milhões. A decoração foi simples, mas diferenciada. A gente identificou essa decoração como sendo uma decoração que, inclusive, na Avenida da Liberdade, deu um certo conforto, porque ela cria uma área de sombreamento que dá até um certo conforto para as pessoas que estão circulando no carnaval. A gente teve, essa é uma ação que, inclusive, está concorrendo a um prêmio nacional. Existe um carnaval que muitas pessoas não percebem, não tem nem conhecimento, que é justamente esse carnaval do espaço de proteção infantil. Esse espaço é destinado para os filhos dos trabalhadores, do pessoal da reciclagem, dos ambulantes, aquele pessoal que traz as crianças, porque não tem com quem deixar o seu filho, para ficar junto dele catando latinha, vendendo cerveja, vendendo refrigerante, vendendo água. Esse espaço a gente tem a equipe da Secretaria de Desenvolvimento Social e Direitos Humanos, tem uma equipe multidisciplinar, que faz a abordagem social junto a esses trabalhadores, e aí tira essas crianças dessa situação de vulnerabilidade. Esse ano o espaço funcionou lá no Clube Atlântico. A gente teve uma parceirinha com o Conselho Tutelar, com o Ministério Público, O Ministério Público da Criança e do Adolescente acompanha, inclusive, essa intervenção. E, ali naquele espaço, é dado recreação, apresentações culturais, 4 refeições por dia, e a criança tem, inclusive, espaço para área até de descanso para ficar. Tem crianças de colo que ficam lá e chegam até a dormir lá no espaço, isso tudo acompanhado pelos órgãos de proteção à criança e ao adolescente. E esse espaço, esse ano, tivemos relatos importantíssimos. Relatos de crianças que disseram, por exemplo, que nunca tinha feito as 3 refeições, e que vieram fazer as 3 refeições pela primeira vez no espaço de proteção infantil. E aí esse espaço, a Secretaria de Desenvolvimento Social apresentou o projeto e esse espaço está sendo submetido, inclusive, a um concurso para uma premiação nacional. Tivemos 320 garis para manter a cidade limpa. Esses garis, alguns são permanentes e outros são contratados daquela forma que eu falei aqui para os senhores. Esse material, essa foto correu o mundo, foi capa das Folha de São Paulo, como um exemplo positivo de uma cidade que se preocupa com o meio ambiente. A gente coletou em 2 dias 5 milhões de latas de alumínio, e essa imagem aí correu o mundo através da GloboNews, saiu até na CNN Internacional, e, até um dia desses, em uma reportagem falando sobre reciclagem de alumínio, eles colocaram a experiência de Olinda, o caso de Olinda, como exemplo para o mundo. Inclusive, a Secretaria do Meio Ambiente da capital, do Recife, já pediu para a gente a modelagem do sistema que a gente fez, que foi um sistema bastante eficaz. A gente trouxe uma empresa, a gente fez uma articulação com a empresa e com os catadores. Eles faziam a coleta, diariamente eles levavam para essa base, lá eram contadas as latinhas de alumínio e eles já recebiam uma remuneração imediatamente. Teve família de catador que, depois do carnaval, chegou a receber, aproximadamente, R\$ 2.000,00 em quatro dias desse trabalho de reciclagem, que as duas associações aqui de Olinda, a cooperativa COOCENCIPE e a Associação dos Recicladores de Olinda tem contribuído com esse projeto, e graças a Deus foi bastante positivo. Nesse espaço, a Secretaria de Meio Ambiente disponibilizava material de proteção individual para os trabalhadores, disponibilizou, inclusive, alimentação para eles, água, refrigerante, lanche, para que eles pudessem dar essa contribuição. E, segundo uma pesquisa que a gente fez, a latinha de alumínio só ficava descartada no chão por, no máximo, 8 segundos, sempre tinha alguém para coletar esse material. 5 milhões de latinhas em 2 dias, 40 mil quilos de alumínio em 2 dias, e 8 mil quilos de plástico. Basicamente essas são as informações que eu tenho para passar para os senhores vereadores e para as pessoas que estão aqui assistindo. Volto a repetir que o carnaval de Olinda de 201 foi o carnaval mais difícil da história recente do carnaval da cidade. Eu queria aproveitar para agradecer a esta Casa o apoio incondicional que tivemos de todos os vereadores. Inclusive, queria aqui, em público, declarar e agradecer ao Presidente desta Casa, que ao ver aquele problema da não vinda do patrocinador, fez uma ligação para mim num sábado, por volta das onze horas da manhã, se solidarizando, hipotecando o apoio para a gente, o apoio desta Casa

CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA

Olinda Patrimônio da Humanidade

para que a gente pudesse conduzir o carnaval. O Presidente, inclusive, falou: 'Olhe João, quando chegar a discussão do orçamento pode contar com a gente. A gente sabe que não é fácil fazer o carnaval em Olinda, não é fácil a gente destravar todas as dificuldades.' Eu reconheço que existiram muitos transtornos, principalmente para os moradores. Mas a gente sabe também, e eu já conversei com a Secretária Ana Paula, para que a gente inicie um processo, até mais cauteloso, de preservação do patrimônio para esse carnaval de 2020, para que a gente possa, finalmente, ter um evento. A gente sabe que todo evento com uma magnitude dessa, de 3,4 milhões de pessoas, vai causar transtornos na mobilidade, no controle urbano, na segurança, na limpeza. Mas o nosso grande desafio, e com a ajuda de todos vocês, dos vereadores, dos moradores, dos operadores de cultura, dos artistas, é tentar ver se o carnaval de 2010 a gente consegue fazer de forma que a gente diminua ainda mais os transtornos e dificuldades que tivemos. Muito obrigado senhor Presidente." O Presidente concedeu 5 minutos para os vereadores inscritos discursarem. O primeiro inscrito, o vereador Algério, discursou. **VEREADOR ALGÉRIO – A NOSSA VOZ:** "Todos aqui sabem da minha questão do meu envolvimento como o carnaval, como é mínimo possível. Mas como legislador e estando nesta Casa, a gente tem que se envolver e acompanhar tudo o que acontece no nosso Município. João, eu só queria esclarecer alguns pontos aqui. No ano de 2018 a gente teve uma arrecadação de R\$ 9.300.000,00 e gastou R\$ 9.290.000,00, então o município não entrou com nada. Foi uma coisa boa que aconteceu e a gente ficou muito satisfeito, porque é uma festa cultural, que é tradição do município de Olinda. E quando acontece uma coisa como essa a gente fica muito feliz pelo fato de o município, que já sofre muito com a questão da arrecadação, não ter que aportar. Só que esse ano houve uma redução de 4.600 para 1.500, da Ambev, e aí o município vai ter que dar um aporte de 4.114 para esse ano de 2019. É aí onde vem a minha maior preocupação com essa situação que o município está, e colocar essa questão. A gente é sabedor e eu conversei com você a respeito de toda a dificuldade que você ia ter quando chegasse na Secretaria, e colocar a Secretaria em situação de agilizar, de ver os valores que a gente ficou sabendo, os valores de palcos que eram cobrados, e aí houve um ajuste. E eu vou dizer que sou um exemplo desse sofrimento burocrático que você passa na Secretaria, que a gente aqui, eu como Primeiro Secretário, às vezes que realizar, e aí a gente conversa com os vereadores aqui, a gente sabe da dificuldade que é para conseguir colocar compra de crachá, a gente passa aqui um período de 2, 3 meses para poder realizar. Então a gente é ciente de toda essa burocracia que vem trazer. Como eu lhe conheço, sei das outras secretarias que você passou, e quando foi vereador desta Casa, dessa questão de destravar, de facilitar, o que eu venho pedir é que você, para o ano de 2020, sabendo que eu não acredito mais que a Ambev volte para o valor de 4.600, o que eu acredito é que esse Secretário e o nosso Prefeito tem que já calcular esse valor de 1.500 e começar a fazer um trabalho, já de agora, para que a gente não venha a ter a necessidade de colocar 2 milhões, ou mais do que isso, para que a gente fique com essa tranquilidade. Eu sei que foi pego de surpresa, eu sei que foi encima. Então, encima, não tem como a gente estar cobrando, não tem como a gente pedir para você fazer um milagre, porque só quem faz milagre é Jesus Cristo. Porque, você contar com 4.600, depois chegar com 1.550 e querer fazer da mesma forma que aconteceu em 2018, isso aí é inviável. Mas o que eu peço é que. E eu fiquei muito feliz quando a gente conversou e você veio com a proposta de que se acontecesse o que aconteceu em 2018, na questão do valor, ia ter um saldo para ter outros eventos durante os anos patrocinado pelo recurso deixado pelo carnaval. Isso, na época, reforma de escola, reforma de creche, e aí eu fiquei muito feliz. Só que, infelizmente, houve essa redução. Então eu quero parabenizar a sua presença aqui, eu sei de toda essa dificuldade. Agora, o que eu venho pedir é que você continue trabalhando. Sei de toda a reforma que está acontecendo dentro da Secretaria. Agora, se precisa fazer um trabalho para tirar essas dificuldades, esses entraves, nessa questão do pagamento, porque quem trabalha, todo trabalhador é digno do seu salário, e se ele trabalha, para que se agilize e a pessoa possa receber da forma mais rápida possível. E que já tenha um estudo, já se converse com a Ambev, converse com todos os patrocinadores para que, em 2010, não se pegue 2 milhões de educação, de

CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA

Olinda Patrimônio da Humanidade

trabalhos sociais, de creche, de saúde, em vez de colocar nosso, coloque nessa festa do carnaval. Nada contra. Mas se a gente tiver um momento de estudo, a gente, não de surpresa, porque eu acredito que não venha mais esse valor, porque se ela já disse que é inviável, então no próximo ano não será viável também. Então a gente vê esse interesse. Então eu quero que a Secretaria, peça também que tenha uma sintonia melhor com a Comissão de Cultura aqui do nosso município, da Câmara, aonde tem o vereador Labanca, se não me engano, vereador Jesuíno Araújo e o vereador Saulo, que é o vice líder do governo, para que a gente possa ter essas informações, não só encima do carnaval, não logo após, mas todo o procedimento, como está acontecendo, o cadastro, a documentação, que a gente possa tirar toda essa burocracia e a gente não precise mais estar numa data dessa ainda falando de carnaval. E quando você vier prestar contas, a Secretaria mandar para cá, já venha mandando a prestação com todos os pagamentos realizados. Então, são essas as minhas colocações." O Próximo inscrito, o vereador Vlademir Labanca, discursou. **VEREADOR VLADEMIR LABANCA:** "Boa tarde a todos. Queria parabenizar todos os artistas que fazem o nosso carnaval. O carnaval, realmente, sem vocês não teria esse brilho que tem o carnaval de Olinda. Eu estava analisando aqui as contas do carnaval, uma redução de R\$ 2.114.000,00, com relação às despesas do carnaval passado. E as despesas aqui que eu vejo, umas despesas normais do dia a dia, que é o custeio realmente do carnaval com a economia de 2 milhões. Eu fico triste com relação à Ambev. A gente apresentou aqui uma emenda na LDO, onde, em caso de superávit, aprovada por todos os vereadores, essa quantia ficaria na Secretaria de Cultura, na conta da Cultura, para fazer o movimento durante o ano todo. Então, no ano passado a gente teve uma receita de R\$ 9.300.000,00, e hoje, uma despesa de R\$ 7.162.000,00, e tem um superávit aí de R\$ 2.137.000,00. Se tivesse a receita do ano passado para fazer cultura o ano inteiro na cidade de Olinda. Então, lamentável como João colocou, a empresa movimentou uma receita de mais de 25 milhões, e ela não chega a contribuir com Olinda com uma participaçãozinha, fora a propaganda, a mídia que o carnaval de Olinda leva para todo o mundo. Então, isso aí realmente eu fico triste. E no ano que a gente apresentou a emenda fazendo com que o saldo ficasse na cultura, que, geralmente, em anos anteriores, ele ia para a conta única da Prefeitura e a dificuldade, devido a outros custeios, de fazer cultura na cidade de Olinda. Eu só queria, João, pontuar aqui uma questão que a gente vem escutando desde o começo do mandato. Realmente a gente recebe muitos artistas, os músicos das orquestras, e a gente tem que começar a colocar eles como prioridade de pagamento. Eu acho que, por exemplo, num caso desse de déficit que teve esse carnaval, deixava um pouquinho de lado, até conseguir as outras receitas, o pessoal da licitação, e começava a priorizar esses pagamentos, até porque eu acho que eles têm que ser prioritários mesmo. Eu queria dizer a você que isso aí, se a gente não corrigir, a gente vai ter o mesmo problema todo o ano. Então, a gente primeiro cumpre a lei, inclusive tem a Lei do Carnaval que prioriza o pagamento dos artistas, das pessoas que trabalharam no carnaval. Primeiro cumpra a Lei, depois fica o saldo para resolver os problemas de palco, de iluminação, de estrutura. Eu acho que esse seria um caminho que a gente conseguiria fazer com que os artistas realmente acabassem com esse problema que a gente escuta aqui, de pagamento. Informatizar o cadastro, eu acho que é importante isso, até porque, realmente, a gente vê que a estrutura pequena, em relação ao ano passado, devido a esse déficit que teve, e um volume de serviço muito grande na Secretaria. Isso aí, às vezes, foge até do controle das pessoas que trabalham ali. Então, é uma ideia boa do André Botelho, com relação ao cadastro dos ambulantes. Eu acho que não recebi nenhuma reclamação, os ambulantes me procuram bastante aqui. Então, a gente começar a colocar essa ideia na cultura, porque aí, dá segurança para quem é o gestor, no caso, Vossa Excelência, e segurança para os artistas, para os órgãos de controle. Então, eu acho que aí era o caminho para pagar, para a gente tentar melhorar esse relacionamento. E vê que pode fazer para a gente conseguir efetuar os pagamentos dos artistas, pelo menos aqueles que já entregaram a documentação toda. Seria o critério de prioridade, quem chegou primeiro, val ser exaurido os pagamentos. Eu acho que aí é o caminho, quando você falou aquela questão de qual o critério que iria usar, as pessoas que

CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA

Olinda Patrimônio da Humanidade

prestaram contas primeiro, receberiam primeiro, até porque a grande reclamação é que a maioria sobrevive disso aqui. Então é isso. Com relação a Prestação de Contas do carnaval de 2019, realmente enxuto, um custo alto do carnaval, a gente sabe, não só envolve a cultura, o pessoal terceirizado, limpeza urbana, trânsito, envolve uma série de secretarias que, realmente, você precisa de um suporte maior para o que tem hoje na casa. E queria parabenizar Vossa Excelência também pelas atividades que fez no ano passado, o carnaval também. Eu acho que foi um carnaval tranquilo. Existem os problemas que acontecem, que vão acontecer ainda lá na frente, mas é um problema, se a gente conseguir colocar eles como prioridade, não consegue cumprir a Lei do Carnaval, a realidade é essa, como João falou aqui, é muito difícil esses patrocinadores antecipar para se antecipar o cachê de 50%, que era o ideal. Mas logo que passar o carnaval a gente começa a fazer esses pagamentos e ir diminuindo essa pressão da população artística da cidade de Olinda. É só mais uma opinião, para que a gente consiga realmente fazer com que os artistas tenham a prioridade de recebimento dentro do carnaval de Olinda." O próximo inscrito, a vereadora Graça Fonseca, discursou, **VEREADORA GRACA FONSECA:** "Boa tarde a todos. Eu quero inicialmente cumprimentar o Secretário e pedir desculpas por ter intervindo no meio de sua fala. Agradecer também aos representantes da cultura que estão aqui. E quero também, Secretário, parabenizar pelas questões que a gente viu, que foram positivas no nosso carnaval, como Vossa Excelência mostrou aqui, a questão da decoração e a questão das latas, da reciclagem. Eu sei, sou testemunha, de que realmente esses dois pontos foram altamente positivos, não só na cidade, mas que ultrapassou até os limites do país. Mas há umas questões aqui que eu não posso deixar de conversar, de pedir esclarecimento, inclusive, porque nós aqui somos porta vozes da sociedade. Às vezes a gente fica numa posição, não constrangedora, porque nós temos que ter a verdade das coisas na mão. Mas, vamos lá. Em 2015, quando chegou aqui nesta Casa um projeto de modificação da Lei do Carnaval, a Lei 5306/2001, houve uma luta insana aqui nessa Casa junto com a população, principalmente os moradores da Cidade Alta, porque o projeto vinha com um dispositivo para abrir todas as ruas do Parque Histórico, considerar passarelas naturais, e autorizando, inclusive a instalações de camarotes não oficiais, camarotes privados que traziam prejuízos tanto do ponto de vista de segurança do imóvel, como do ponto de vista, também de qualidade de vida dos moradores. E conseguimos aqui com uma luta, acho que foi a maior luta que eu já travei na minha vida, foi essa Lei do Carnaval, essas modificações aqui. Nós conseguimos reverter aquele posicionamento estabelecendo no artigo 13 que os focos de animação se dividem em oficiais, não oficiais, e que fica expressamente proibida a instalação de focos de animações não oficiais no perímetro de passarelas naturais. Mas nós não vimos o cumprimento deste dispositivo esse ano. Houve camarotes aqui particulares, oficiais, que não foram autorizados, e que, durante todo o carnaval, eles funcionaram, inclusive, passando até propaganda nas redes sociais. Então, em função disso, eu pergunto a Vossa Excelência: Foi cobrada a Multa? Pelo menos isso, já que não houve uma interdição oficial, que isso é o que deveria ter ocorrido. Mas, pelo menos, essas multas dos camarotes estão sendo cobradas? É uma das perguntas. Vossa Excelência falou da dificuldade do carnaval desse ano. Realmente a gente viu que a cada ano o carnaval vai se tornando mais complexo, é a festa maior da nossa cidade, que também tem uma dimensão internacional. Mas é preciso também que a administração profissionalize o carnaval, levando em conta não só a estrutura, mas a proteção do patrimônio, e mais ainda, no sentido de honrar o pagamento com os verdadeiros protagonistas da festa, que são as agremiações, as orquestras. Isso também não está sendo cumprido. Então, o que a gente vê é que as grandes dificuldades, pelo o que eu posso ver aqui, vem também de um descumprimento de 2015, que até hoje não está sendo executada pela administração. Eu vejo que até hoje eu não tenho conhecimento de haver uma comissão permanente de carnaval nos moldes que constam na Lei. Existe uma comissão executiva, mas até hoje esta Casa, pelo menos eu, se algum colega tem conhecimento, não tenho conhecimento da existência de uma comissão permanente, nos moldes da Lei, para que, durante todos os anos, ela se reúna, organize e estruture o carnaval de Olinda. Isso é uma falha que, para

CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA

Olinda Patrimônio da Humanidade

mim, é imperdoável, uma vez que a festa precisa ser reorganizada, e isso a gente não está vendo. Uma outra pergunta que eu gostaria de fazer para Vossa Excelência: Se nessa prestação de contas, com todas essas agremiações, artistas, orquestras que foram pagas, os cachês de Alceu Valença e Elba Ramalho já foram pagos? Quais os critérios que vão ser adotados para pagamento das agremiações e quando esse pagamento vai ser iniciado? É outra pergunta que eu também faço. E eu quero dizer aqui que eu acho que trabalhar em Olinda com cultura, na minha concepção hoje, ou é um amor imensurável pela cidade, ou é masoquismo, porque eu convivo com grupos de cultura, sou testemunha da dificuldade que eles tem o ano todo, tendo aquela esperança de se apresentar no carnaval. Como eu disse anteriormente, eles são os verdadeiros protagonistas, são eles que atraem o povo para cá, porque a nossa cultura popular que está aqui, trabalhando, fazendo a sua vez, levando o nosso carnaval para todo o país. Então eu não consigo entender. Eu acho assim, que se a gente faz uma festa, a gente só contrata se pode pagar. Eu, pelo menos, faço isso. Se eu não puder pagar, deixa a festa para o outro ano. E me preocupa essa questão de patrocínio, porque correu, a boca miúda de toda a cidade, que a Ambev não tinha o interesse em renovar o patrocínio com o carnaval de Olinda, porque a Prefeitura não tinha cumprido a cláusula de exclusividade do patrocínio no ano passado. Então, isso é uma coisa que, se continuar, a tendência é diminuir cada vez mais, porque este ano aconteceu isso. Houve um tratamento, eu acho até desrespeitoso, com os ambulantes que trabalharam aqui, que pagaram para poder comercializar os seus produtos, e durante o carnaval foram invadidos por ambulantes de outras cidades, que eu tive conhecimento que entravam até com caminhão para descarregar aqueles carros de mão, com gente de Camaragibe, de Jaboatão, que vinham para cá para comercializar em detrimento aos ambulantes da nossa cidade. Então, isso é preciso que haja um rigor maior. Isso, para mim, é falha da administração. Infelizmente a gente tem que dizer isso. E, tudo isso, eu acho que poderia ser minimizado ou, pelo menos, se lançar uma luz no fim do túnel a partir do momento em que houver essa comissão permanente do carnaval trabalhando o ano inteiro exclusivamente para melhorar a nossa festa. Eu quero por fim dizer que houve uma celeuma muito grande aqui nas redes sociais há umas semanas, em relação à questão de que a Câmara tinha aprovado ou rejeitado as contas do carnaval. Eu entendo que aqui nós não temos, pela Lei existe somente a apresentação da prestação de contas para nós, e nós não temos a competência de aprovar ou desaprovar, o que nos cabe é, havendo alguma alteração que não esteja de acordo com a Lei, não fico apenas na Lei, na questão social, porque todos esses grupos que estão aqui tem dificuldade e merecem receber, eles trabalharam, não estão recebendo de graça. Então, tudo isso, a gente manda para os órgãos de controle, e os órgão de controle que façam a sua parte. Porque, sinceramente falando, se eu tivesse o poder, hoje, de aprovar ou desaprovar essas contas, o meu voto pessoal seria no sentido de desaprovar, porque não foi cumprida a Lei, a contas não mostram que foi pago e quem não foi. Então, nós não temos aqui. Eu tenho a relação de todos os artistas apresentados. O que eu subentendo disso daqui é que ninguém recebeu, e isso é uma vergonha para a nossa cidade e é uma vergonha para a administração. Eu peço, sinceramente, que haja uma modificação no sentido de se levar essa festa com uma responsabilidade maior, com atenção maior, porque há muito tempo que ela deixou de ser uma festa amadora, como nos anos 70, 80, na minha época que eu frequentava, para passar a ser uma festa que tem que ser profissionalizada, tem que ser cuidada, tem que se olhar a Lei. Não é porque é artista maior ou é artista menos, a Lei vale para todos, vale para um Alceu Valença, como vale para um Maracatumba. Então, isso que tem que ser visio. Aqui às vezes se reclama, eu olho muito rede social, uma história de que aqui tem vereador que nunca apresentou projeto. Gente! Não precisa estar aqui todo dia apresentando um projeto, se a gente não cumpre as leis que estão aqui em vigor. Então, essa é a nossa responsabilidade maior, é fiscalizar, é fazer com que elas sejam cumpridas e que sejam atribuídas as responsabilidades a quem não cumpre. Então, essas são as minhas indagações. Desculpe o desabafo, porque como eu lido com muita gente dessa área da cultura, eu vivo também o sofrimento que eles passam para sobreviver, para trabalhar, para fazer um figurino, e na hora 'H

CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA

Olinda Patrimônio da Humanidade

de pagar as suas contas, aquele que os contratou não honra com a sua palavra. Muito obrigado.” O Próximo inscrito, o vereador Jesuíno Araújo, discursou. **VEREADOR JESUÍNO ARAÚJO:** “Boa tarde a todos. Cumprimentar o Presidente, Jorge Federal, o Secretário de Cultura e Turismo da cidade de Olinda. Dizer que, na questão que a vereadora Graça falou, na época das casas camarote. Eu lembro que quando o ex-prefeito mandou o projeto para cá, mando liberando só três ruas, na época. Era a rua Prudente de Moraes, se não me engano, a Dez de Novembro, aquela rua na lateral do São Bento, não lembro se é a Dez de Novembro mesmo, e a Rua do Bonfim. Eram essas três ruas que o ex-prefeito só queria liberar. A Prudente de Moraes, na época, era a casa camarote da Skol, a Dez de Novembro era o Carvalheira, e o Bonfim era casa da Brahma. Então só eram essas três ruas. E fechar as outras ruas e deixar como se fossem passarelas naturais para não ter camarote nenhum. Na época, na discussão, a gente se colocou, eu particularmente, ou abre para todos, ou fecha para todos, você não tem como abrir para alguns e fechar para outros. Eu vejo que os camarotes que existem hoje na cidade trazem um retorno financeiro para a cidade, como passou aqui, seiscentos e cinquenta e poucos mil reais, que na época que abriram, a primeira vez que teve foi em 2014, vários camarotes, e eu lembro que a Prefeitura arrecadou mais de um milhão de reais só em taxas. Como agora fechou mais e os grandes camarotes foram mais para longe da cidade, reduziu um pouco. Então, essa foi a discussão na época e terminou tendo uma discussão gigante aqui na Casa, como a vereadora Graça Fonseca falou, e vencemos. Na época a gente se colocou contra fechar para alguns e abrir para outros. O carnaval de Olinda, eu vejo que ele vem diminuindo o custo, com essa gestão. Na gestão passada teve carnavais de gastar 12 milhões, 9 milhões. E a gente sabe que o carnaval, eu vejo que o carnaval, por si só, consegue se pagar sem tirar dinheiro dos cofres públicos. Esse ano vão ter que tirar para poder custear o carnaval, que é uma coisa que é ruim para a cidade. Querendo ou não, tira de algum canto, como na educação e na saúde, para pagar cinco dias de festa. E eu acho que nessa questão das produtoras, que é o que suga mais do carnaval, porque tem produtoras, aí eu acho que tem que ter realmente uma pessoa, que fique a frente dessas contratações dessas bandas, ligada em valores. A gente sabe que valor para particular é uma coisa, e valor para governo é outra, mas a disparidade é muito grande. Então, como foi dito aqui, tem bandas aqui que receberam cerca de 15, 20, 30 mil, que a gente sabe que, particularmente, é outra situação. Então, eu acho que tem como fazer uma situação melhor. Eu tenho certeza de que João Luiz, a frente da Secretaria, e com o grupo que existe hoje, a equipe que existe hoje, fazer um trabalho para diminuir mais esse custo, para que nos próximos anos o carnaval, por si só, se pague sem precisar estar dependendo de cervejaria. Vocês viram que esse ano se imaginava uma coisa e não foi, a cervejaria deu para trás, não foi. Então, imaginava que iria receber 4, 4.5 milhões e não recebeu. Então, terminou tendo que colocar dinheiro para se pagar o carnaval. A gente vem acompanhando aqui. Eu, junto com Jorge na época, na gestão passada, a gente era oposição à gestão passada, e víamos a situação. Os gastos, que eram gigantes, e a gente sabia que ali tinham coisas que não precisava gastar, mas terminavam gastando. Uma das coisas também é justamente o encaminhamento dos apoios aos blocos. Tem blocos que recebem muito, tem blocos que recebem pouco, tem blocos que não recebem nada. Então, a gente precisa aqui tentar fazer, e eu acho que vão, no próximo carnaval, tentar fazer uma equalização para que todos, ou não todos, mas que a maioria possa receber praticamente igual, porque fica uma disparidade muito grande. Um bloco que recebe 10 mil, 15 mil, e outro que só recebe 5. Aí vai dizer: ‘Porque bloco pode receber 15 e a gente só recebe 5?’ Então eu acho que tem ser feito esse trabalho, tem que ser feito esse estudo e, principalmente, fazer os pagamentos na data certa, porque esses blocos, ele realmente, que são a vida do carnaval, quem faz o carnaval são os blocos junto com os foliões. Sem os blocos, tenho certeza de que não vai ter folião. Então os blocos aqui que fazem o trabalho, que se apresentam, são o coração do carnaval da cidade, e a gente espera que, nos próximos carnavais, possam estar recebendo na data certa, se tem para receber antes, se puder, se pagar antes, e aqueles que possam receber depois, que recebeu depois, ou aqueles que deram entrada depois, tem outros que deram entrada antes, e aí,

CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA

Olinda Patrimônio da Humanidade

automaticamente. Porque fica muita gente sem receber, pessoas que precisam pagar o carnaval e tiram do seu próprio bolso, pegam emprestado, pede dinheiro a agiota, inclusive, para pagar o carnaval. Então, eu acho que a Prefeitura tem como fazer esse trabalho, tendo em vista que, cada vez mais, vem se baixando o custo. E tenho certeza que se fizer mesmo, montar, reduzir essa equipe, tenho certeza que o carnaval de Olinda vai diminuir cada vez mais e nos próximos anos não vai precisar tirar dinheiro nem da saúde e nem da educação para estar pagando carnaval. Muito obrigado." O próximo inscrito, o vereador Neto da Beira Rio, discursou. **VEREADOR NETO DA BEIRA RIO:** "Bom dia a todos. Sei que esse carnaval foi uma dificuldade muito grande de pegar recursos, como a gente viu. Mas a gente viu que o Prefeito da cidade, junto com o Secretário, se impor. Todos os dias estava na rua vendo como estava o carnaval e viu que, com toda a dificuldade, foi feito o carnaval. Então, só tenho a agradecer ao Secretário João Luiz que, com toda dificuldade, fez esse carnaval apertado. E também sou a favor do que Dona Graça disse, que perguntou se tinha pago a Alceu Valença, que eram os grandes, e deixado os pequenos para depois. Graças a Deus, João, não teve esse pagamento. Porque se não aí a gente via que o carnaval, eu acho, que é mais feito pelos pequenos, os protagonistas, que são as orquestras de frevo, os maracatus, os passistas, todos esses, são os blocos de rua, que fazem o carnaval. E também, João, eu queria pedir uma atenção a você. Os blocos de rua antigos que, quando eu cheguei na Secretaria, vi muita gente com dificuldades, e os blocos novos, o cara montou um bloco hoje e já pegou orquestra, e os blocos antigos não eram contemplados. Então, eu sei que o Senhor tem muita coisa para fazer, mas tem que observar isso aí, que é muito importante. Entendeu João Luiz? Mas a decoração estava perfeita, nunca vi um negócio desse na minha vida, com pouco dinheiro. E o carnaval foi perfeito. Muito obrigado e fique com Deus." O próximo inscrito, o vereador Saulo Holanda, discursou. **VEREADOR SAULO HOLANDA:** "Bom dia a todos. Queria parabenizar a todos que estão aqui na Plenária, todos os funcionários da Prefeitura, o Secretário João Luiz. E queria dizer também que não é fácil fazer o carnaval de Olinda com dificuldades. Sabemos que vai tirar dos cofres públicos ainda 2.1 milhões, mas eu estava até conversando com João e dizendo que, referente a outros carnavais que a gente vê em outros estados, o carnaval de Olinda é um dos carnavais, feito esse ano, que tem essa dificuldade de fazer o pagamento, o artista sabe que vai tocar, mas ele não sabe quando vai receber. Sabemos que a Prefeitura não pagou a ninguém, mas quando muitos e muitos falam, acham que existe um recurso que o Governo do Estado tem que mandar para a Prefeitura, a EMPETUR, para poder fazer os pagamentos, e o Governo do Estado não mandou ainda, os patrocinadores, a mesma coisa. Existe essa dificuldade, o artista sabe que vai tocar no município e sabe que não recebe com trinta dias, que pela Lei são 30 dias úteis. Então, o que acontece. Chega aqui, não são todos, mas tem alguns vereadores que dizem: 'Não! Tem que pagar. Pagou aos maiores, pagou os menores.' Ainda não pagou a ninguém, porque não teve como pagar. Infelizmente é a verdade. E esse não é o primeiro ano, isso já vem se estendendo por muitos e muitos anos. Se fosse fácil chegar lá, pegar o dinheiro e fazer o pagamento todinho. Quem queria estar, os artistas, o povo, todo mundo que trabalhou no carnaval, lá na porta da Secretaria de Cultura querendo receber seu dinheiro? A questão que o vereador Neto da Beira Rio falou aqui, do bloco, eu acredito que todos os blocos, ou a maioria, 95%, dos blocos antigos foram contemplados. Teve blocos novos constituídos há um ou dois anos, e o que acontece, recebeu sua ordem de serviço primeiro. Mas todos aqueles antigos, eu acredito, 90, 95%, receberam, aqueles que prestaram contas do carnaval passado, receberam. Então, sabemos da dificuldade, sabemos que o momento que estamos passando não é só no nosso município de Olinda, é em todo o país. Sabemos que a barriga aperta, todo mundo quer receber o dinheiro, mas também tem essa dificuldade de fazer os pagamentos. Não só depende da Secretaria de Cultura, passa pela Fazenda, passa por outros e outros órgãos. Sabemos que esses 2 milhões que vai ter que tirar dos cofres do município para fazer o pagamento não é fácil. Mas, para finalizar as minhas palavras, queria parabenizar a toda a equipe da Prefeitura, ao Prefeito Lupércio, ao Secretário João Luiz. E obrigado a todos." O próximo inscrito, o vereador Ricardo Sousa, discursou.

CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA

Olinda Patrimônio da Humanidade

VEREADOR RICARDO SOUSA: *"Na realidade Sr. Secretário a gente sabe que foi uma dificuldade tirar o carnaval do papel no ano passado. E não vou me tornar tão redundante em citar problemas que foram citados aqui por outros colegas. Mas acho que vale apenas salientar alguns tópicos, por exemplo, a gente sabe que a cidade de Olinda, quem vem brincar o carnaval vem disposto a brincar o carnaval, não vem passear no shopping. Então, quem vem brincar o carnaval, pode vir para Olinda de táxi, de Uber, de ônibus, do jeito que for. Agora, que a gente consiga fazer, no ano que vem, os bloqueios devidos para a gente não ter um inchaço dentro do sítio histórico de tanto carro de Uber, de tanto automóvel impedindo o folião de brincar o carnaval. Acho que uma das grandes dificuldades que a gente teve, já em dois anos consecutivos, foi a mobilidade dentro do carnaval de Olinda. Então, a gente fazer pontos de bloqueio para que todos possam retornar ali. Como a gente citou aqui vários exemplos, que cumpra a legislação do carnaval. A gente bloqueia aqui no Varadouro, bloqueia ali na Praça 12 e está resolvido o problema. Deixa o folião vir brincar o carnaval. 'Ah! Vou andar muito, vou andar pouco. Quero pegar um táxi, quero pegar um Uber. Parei de brincar, andei 10 metros e quero pegar um transporte para ir para casa.' Não! Você veio brincar o carnaval, se você quiser descansar, fique em casa. É simples. E outra coisa que a gente precisa salientar aqui. Precisa ser planejado melhor essa questão das orquestras, tanto da liberação, acho que trabalhar encima do prazo, na bucha, na sexta feira de carnaval, no sábado de manhã querendo pegar ordem de orquestra. Isso sobrecarrega a Prefeitura e desorganiza o serviço e cria uma expectativa no solicitante. 'Vou ter, não vou ter. Vou ter que estar recorrendo a vereador para estar pedindo orquestra. Recorrer a Secretário de Governo para estar pedindo orquestra.' Eu acho isso uma humilhação. Tem blocos, Secretário, com 30 anos, que não teve a ordem de orquestra autorizada, por dois anos consecutivos já. É difícil, não é fácil não. E vou mais além. Quando a gente tem planejado, mas quando o planejado não é executado, a gente vem numa desorganização maior no seu fruto que é a execução do serviço. Vou citar aqui dois exemplos para não tomar mais tempo. Dois blocos: o Urso, lá de Rio Doce, da Rua do Jambo, e o Bloco de D'Água, que sai ali no terminal de Rio Doce, ele sai, acorda tu, na meia noite da sexta para o sábado. A orquestra chegou dez da noite do sábado para o domingo. E a outra coisa, o Urso tem quase 30 anos, solicitaram orquestra, não precisou de intervenção de ninguém, foi liberada a ordem de serviço da orquestra, e a orquestra não foi. E são 'n' casos que a gente pode citar. Tudo isso aqui é planejamento, ou a execução do planejamento. Pode ter sido bem planejado, mas na hora de executar, não foi bem executado. Ai, surge outro problema. Será que essa ordem de serviço que não foi executada está no rol de pagamentos? Então a gente precisa saber que o que está planejado vai ser bem executado. Eu espero que não esteja na ordem de pagamento, porque tem que ter a filmagem dos 5 minutos, tem que ter as fotos, em fim. Então a gente só precisa que isso aqui ocorra. Não foi, não foi. Tudo bem. Agora, que não seja feito o pagamento e a gente pesa, no ano que vem, planejar, não sei se foi planejado bom ou ruim, mas se foi planejado bem, a gente precisa executar melhor. Muito obrigado."* O próximo inscrito, o vereador Márcio Barbosa, discursou. **VEREADOR MÁRCIO BARBOSA:** *"Querida incorpora todas as palavras dos amigos aqui. Parabenizar a Prefeitura de Olinda, a Secretaria de Cultura, a todos os componentes lá. Porque na semana do carnaval tinha uma preocupação muito grande, que muitas pessoas, eu até, pela minha fé, acredito que teve até política para atrapalhar o carnaval de Olinda esse ano. Política que se politizou até na empresa privada para tentar bloquear esse recurso e Olinda ficar sem carnaval. É inacreditável isso. Mas eu tive a oportunidade de algumas conversas e muita gente estava torcendo para que, pelo menos, não tivesse nenhum palco aqui na Joaquim Nabuco. E graças a Deus, com a decisão do Prefeito e a sua competência, João, nas últimas horas você conseguiu fazer um carnaval bom em Olinda, apesar dos poucos recursos. A gente tem que saber que o Brasil vive uma situação muito difícil. O próprio Ministério da Cultura travou os recursos do carnaval, que ninguém sabe até quando vai parar esse país, travou tudo. Os melhores carnavais do Brasil não tiveram o apoio total do Ministério, que lá estão tudo doido, é mais doido do que eu imaginava esse povo que está nesse governo. E a gente, apesar de toda a dificuldade, apesar de ter*

CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA

Olinda Patrimônio da Humanidade

aqueles pessoas contra, torcendo, para que Olinda não tivesse carnaval. Eu queria parabenizar pela competência, pela atitude do Prefeito. A gente sabe que 2.1 milhões divididos em 12 meses dá cento e poucos mil, isso não vai afetar muito a Prefeitura. Agora, para a oposição, ela vai ter sempre que dizer que vai afetar, que vai tirar o dinheiro público, que vai fazer isso, fazer aquilo. Mas o mais bonito foi saber que aquela plateia, lutando para que não tivesse o carnaval de Olinda, e com poucos recursos fez um carnaval bonito, uma decoração muito bonita, que eu nunca vi em cidade nenhuma. Então eu tenho que parabenizar a toda a equipe de João Luiz, o Secretário de Cultura, e todo mundo da Prefeitura. Muito obrigado." O próximo inscrito, o vereador Jorge Federal, discursou apresentando uma planilha. **VEREADOR JORGE FEDERAL:** "Eu queria mostrar aos senhores algumas distorções de um bloco de carnaval que tem 10, 12, 15, 20 anos, que vai para a rua com 200, 300, 400, 500, até 1000 pessoas, diferentemente de um artista. Não estou querendo comparar e nem fazer juízo de valor de nenhum artista. Mas uma pessoa, um artista, vai ao palco, aquele palco para o artista subir encima e ganhar o cachê, o palco gera um custo. No carnaval aqui, eu analisei, gerou mais de 2 milhões, fora geradores, fora produtor de palco, fora segurança do palco, ou seja, é uma despesa extremamente grande comparada ao resultado que o carnaval preconiza, que o nosso carnaval de rua preconiza. Esse quadro aí, a planilha, essa é a planilha de arrecadação. A Prefeitura arrecadou R\$ 3.047.560,00, desse dinheiro aí a EMPETUR não repassou R\$ 1.500.000,00, que o Governo do Estado é parceiro do Governo Municipal. Mas o dinheiro do carnaval passado, 1 milhão, ele não passou para a Prefeitura e disse: 'Não vou passar um milhão, e agora eu vou passar 1.5 milhão.' Ou seja, esse ano ele só cortou 500. Se eu estiver dizendo alguma coisa errada aqui, que me corrijam. E que não passou ainda esse dinheiro, já vai fazer 90 dias. A Ambev passou 1.5 milhão, a Uber 1 milhão, a PITU 100 mil, esses foram os patrocinadores do carnaval. A EMPETUR, para mandar esse dinheiro para cá, a Prefeitura tem que dar uma contrapartida de 165 mil, que é em torno de 15% do valor. Veja, contabilizou-se na fonte 101, que é a nossa fonte, a contrapartida da fonte 102, que é a de EMPETUR. Na verdade isso aí é um encontro contábil, que o dinheiro ainda não entrou em canto nenhum. Nem entrou, nem saiu. Nem saiu da Prefeitura os 165 mil, e nem entrou também o da EMPETUR, é uma questão contábil. E eu estava analisando aqui, alguns vereadores falam, saem, fazem seus discursos, que a gente tem que respeitar. Mas eu fui eleito aqui para, eu não quero nem jogar pedra e nem jogar confetes, eu quero ser justo com o meu mandato e com o clamor das pessoas. Aqui tem representantes da Prefeitura e tem representantes de blocos, representantes da sociedade, eu não quero aqui agradar nem a um e nem a outro, mas eu quero ser justo com o que foi mandado para cá. Passa aí por favor. Aí foram da Secretaria de Segurança Pública. Eu fiz uma análise dos dados da segurança pública, diferentemente de outras secretarias que vamos mostrar, eu achei um orçamento enxuto, eu achei um próprio, identificado, está identificado ali o tipo de fornecimento, o fornecedor, o valor. Não teve ainda a coluna se foi liquidado, pago ou não, que é o que eu pedi no ofício, Secretário. Não! Tudo bem. Mas eu pedi um ofício a Vossa Excelência no dia, que eu gosto de deixar as coisas bem claras para que a gente possa, na verdade, fazer uma prestação de contas, não política, e sim técnica, porque a gente aqui tem a obrigação de fazer isso nesse modelo. Eu mandei um ofício para Vossa Excelência pedindo que fosse colocado à disposição da Câmara, até antes mesmo dessa prestação de contas, o que foi realmente liquidado e o que falta ser liquidado, e eu não recebi, pensei que Vossa Excelência iria trazer aqui. Mas numa prestação de contas, mesmo que não tivesse sido completo o pagamento, deveria sim ter uma coluna dizendo se foi liquidado, ou seja, se aquele prestador de serviço realmente utilizou o serviço, é a liquidação, e o pagamento é o fechamento da prestação de contas. Então, não houve nem a liquidação e nem houve a informação do pagamento. Pode ter havido a liquidação? Pode! Mas não está nos quadriculos da prestação de contas. Então, com relação a essa informação, eu preciso, Secretário, vou pedir desde já, dando um prazo de 10 dias, para Vossa Excelência devolver a essa Câmara a coluna de liquidação com o número do empenho e a coluna de pagamento com o número da ordem de pagamento. Com relação à Secretaria de Comunicação,

CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA

Olinda Patrimônio da Humanidade

eu aqui vi que teve uma produtora, a Trio, que ganhou, praticamente, todas situações ligadas à Secretaria de Comunicação. É uma agência né? Pronto. É agência licitada. Então, tivera, diversos itens aqui que também precisam da coluna de liquidação e da coluna de pagamento, porque não está. Justamente é onde a gente pode dizer qual foi o dinheiro já utilizado do caixa do município com relação ao carnaval, que a gente até agora só sabe o que foi protagonizado como receita, que nem toda a perspectiva de receita foi recebida, como nem toda a perspectiva de despesa foi feita. Pode passar para a próxima. Eu quero ir direto, porque essa planilha de comunicação é a maior. A de Planejamento e Ambiente Urbano, também tem uma planilha identificável. Essa continua a Comunicação. Pronto. Está aí a Trio, a empresa, estão os valores, está o objeto, mas não está a liquidação e nem o pagamento, justamente, que é as outras duas colunas. Isso, Secretário, na outra gestão, dos dois secretários de 2017 e 2018, fizeram nesse mesmo formato, e a gente não tem como garantir o que foi que realmente houve. A de Infraestrutura é a próxima secretaria. Desenvolvimento Social também achei os valores dentro da normalidade, mas também não tem planilha de liquidação. Na Secretaria de Infraestrutura eu tenho uma pergunta a fazer. A empresa que faz o trabalho de coleta do lixo tem o contrato mensal. Misturam-se, durante o carnaval, o lixo doméstico mensal com o lixo do carnaval, que é específico daquele período, ali tem trezentos mil reais à Locar. Durante cinco dias nós pagamos trezentos mil reais à Locar. E dentro dessa infraestrutura de coleta do lixo, está misturado também, se nós dividirmos em cerca de dois milhões e seiscentos o lixo do município todo mensal da coleta domiciliar, acho que a coleta domiciliar dá em torno de oitenta mil reais por dia e por cinco dias pagamos trezentos mil reais, então é um valor a ser explicado. Por que? Para saber quantas pessoas trabalhavam, quantos carros foram utilizados e para mostrar a entrada no processo, para que a gente tenha um esclarecimento pela distorção de cinco dias ser referente a trinta dias. O município todo recolhendo o lixo gastamos oitenta mil por dia e por cinco eu acho que precisa ter uma nota explicativa. Nesse item é o que achei mais difícil de entender. Com relação à Secretaria de Saúde, o Hospital Tricentenário tem um convênio. O convênio do carnaval foi de duzentos e doze mil e novecentos reais. Nós já temos um convênio com o Hospital Tricentenário para ele atender a demanda de urgência e também de obstetria. Com relação à demanda de urgência, nós pagamos duzentos mil por mês para ser atendido demanda de trinta dias. Nós aqui estamos pagando uma demanda do carnaval no mesmo valor de uma demanda de um mês. Eu gostaria de saber a quantidade de atendimentos que foram feitos diariamente no Tricentenário para que a gente pudesse ter uma demanda correspondente a trinta dias. E que isso fosse realmente feito de uma forma a justificar os valores. Já que existe um convênio diário, como é um período de maior atendimento, a gente precisa de uma explicação com relação a isso. Eu estou usando mais tempo, queria até pedir desculpas, porque talvez eu tenha observado mais. Com relação à Secretaria de Trânsito e Transporte, pela análise que fiz, eu achei os valores dentro da normalidade. Vi que são valores que eles não abrem uma lupa de observação contrária, eu estou vendo valores como: dez mil para adesivos, acho que foi razoável; toldos, também; alimentação, também acho que está dentro da normalidade. Precisa também das colunas de liquidação, com os números de empenho e a coluna de pagamento, com o número da ordem de pagamento. Secretaria de Cultura é a que a gente vai se ater mais porque tenho algumas observações pertinentes. Nós temos aqui algumas empresas, eu não sei como foi feita essa licitação e também não tem o preço unitário de cada alimentação. Está dizendo ali que gastou sessenta e três mil com a alimentação da polícia, eu gostaria de saber o valor unitário de cada alimentação e se foi café da manhã, almoço, jantar ou lanche. Nós temos também ali eventos. Kit camarim gastou quarenta e quatro mil. Qual foi o camarim? Em que camarim foi feito esse gasto? De que é composto o kit camarim? Também deve ter a liquidação e o pagamento. Tem dez mil de refeições, mas quantas refeições? Quais foram as refeições? Na abertura do carnaval se gastou quarenta mil, deve ser o buffet que houve. Como foi? Qual o tipo de gasto? Não pode ser um gasto apenas de localização de valor, mas sim dar uma detalhada nisso daí. Esse senhor Afonso Oliveira Produções. Existem várias empresas de

CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA

Olinda Patrimônio da Humanidade

produções aí. A Start Produções, a K e R Produções, houve produções diferenciadas? Qual o motivo de não ter contratado um tipo só de produtora e dentro do termo de registro ele ter colocado a necessidade da produção? O que a produtora fez? E como fez? Porque eu estou vendo que tem produção de palco tanto na Start Produções, como na K e R Produções. Então, assim, eu acho que existem vários fornecedores com o mesmo objeto e a gente precisa detalhar por que houve diversas produtoras e se os preços dessas produtoras correspondem, porque se uma produtora cobrar um preço diferente de outra no mesmo objeto, houve um erro da licitação. A Status, por exemplo, locou trio elétrico, palco, sonorização, ou seja, ela ganhou uma situação muito alta de produtos e a gente precisa saber onde esses produtos foram realizados e se já foram liquidados. 'Diversos (planilha em anexo)', com relação a tudo isso que a gente viu na Secretaria de Cultura quanto a esse serviço prestado, essa estrutura básica que para o artista subir no palco a gente teve que gastar dois milhões trezentos e poucos reais. O prato está mais caro que a comida, é isso que quero dizer. Ou seja, o palco é mais caro que o artista. Então, é essa observação que podemos fazer. Nessa questão de orquestras, vejam esse dado: 'outras despesas correntes - um milhão novecentos e dezesseis', que foi referente a essa estrutura para que o artista pudesse se apresentar durante uma hora e quarenta minutos e a maioria dos palcos começam a funcionar umas 18h e quando é umas 23h eles encerram e alguns de 16h até 01h da manhã, em média oito horas de palco. Vamos ver a despesa dos terceirizados, que são esses contratados que estão com dificuldade de documentação. Eles correspondem a cinco por cento do valor arrecadado com patrocinadores. E nós vamos para outro item, que faz o carnaval tão importante, que são as orquestras. Pontuamos contabilmente setecentos e cinquenta e nove mil, que é em torno de dez por cento de todo o evento, para atender em torno de trezentos e cinquenta blocos. Trezentos e cinquenta blocos dividido por cinco dias, dá em torno de setenta blocos por dia, que é um número utilizável durante o carnaval, que é uma questão que não está sendo verificada com disparidade de valor. O que eu acho, como vereador, como cidadão e como morador do Sítio Histórico, como carnavalesco que sou, vejo que dez por cento do custo total do carnaval são para orquestras que, segundo informações, ainda não foi pago às orquestras. E são pessoas que para o bloco sair na rua saem com o trombone na boca, tocando, levando empurrão, passando duas horas, porque não é fácil fazer o frevo no meio da rua e eles fazem, mas não foram contemplados ainda com nenhum pagamento e isso corresponde a dez por cento. E do dinheiro que foi falado aqui se arrecadou dois milhões e seiscentos, efetivamente. Será que a gente não poderia ter garantido esse pagamento às orquestras? Será que são as orquestras que fazem o carnaval de Olinda todo ano? Será que esses maestros eles não têm os documentos em dia? Então, eu acho que são questionamentos pertinentes e justos. A gente vai entrar na planilha dos blocos de carnaval. Eu fiz duas colocações aqui, blocos e agremiações e também artistas. Na Secretaria de Cultura, eu pontuei o seguinte: 'Superart Comunicação e Eventos - banda interativa' tem trinta mil reais nessa apresentação, que não diz onde foi, nem diz se foi pago ou não. Eu quero fazer uma comparação, vejam só, como é importante a gente verificar os detalhes. A Banda Interativa, não conheço, nem ouvi, nem tenho juízo de valor, quem tem que ter é quem contratou. Ela está com trinta mil de contratação. Depois tem Orquestra Fascinação, seis mil; a Zebra, quatro mil; Bebedoura Mole Não Entra, dois mil... quero mostrar a disparidade dos valores. Bloco dos Abutres, dois mil e quinhentos; Garoto da Ilha do Maruim, três mil e quinhentos; Quase Que Não Sai, dois mil; Bochecha de Olinda, dois mil; Dário Santos e Banda, quatro mil; Coco de Jurema, três mil; aí vem a banda Swing do Rei, que foi trinta mil reais, também não conheço, mas deve ser uma banda num patamar muito bom. Aí vem Ballet Afro, três mil; Frevo do Urso Maluco Beleza, três mil; Bobo Show, três mil; Banda Interativa, sete mil e quinhentos. Aí o que eu vejo, a Banda Interativa teve uma apresentação através dessa Superart que pagou sete mil e quinhentos a ela, mas ela teve uma contratação direta com a secretaria, pelo que entendi, por trinta mil. Por que ela recebe mais barato pela Superart? A Mulher do Dia, que é um símbolo, recebeu quatro mil e quinhentos reais, ano passado o Homem da Meia Noite recebeu doze mil reais. A gente não está brincando com o nosso dinheiro. O dinheiro é público. A gente tem que

CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA

Olinda Patrimônio da Humanidade

tratar com igualdade os iguais e os diferentes, diferentemente. Mas a gente está tratando os iguais de forma diferente. Eu não estou fazendo defesa da Mulher do Dia, mas para ela ir para a rua é o maior sacrifício e eu não vejo nenhum interesse do Poder Público em fazer essa justiça: por que a Mulher do Dia ganha muito menos que o outro? E se a gente for ver outros blocos... eu não quero entrar na individualidade, mas eu quero que pelo menos haja justiça. A Mulher do Dia, quatro mil e quinhentos reais. Quem é carnavalesco que está na plateia acha que quatro mil e quinhentos consegue colocar o bloco na rua? Porque quem ganha quatro mil e quinhentos não ganha orquestra, aí vai ter que pagar uma orquestra e a Mulher do Dia sempre colocar uma melhor, com mais músicos do que a da Prefeitura. Então, ela deve gastar todo o dinheiro com a orquestra. E os outros gastos? É somente uma questão de defesa de uma paridade, porque o Homem da Meia Noite é em torno de doze mil reais. Estou finalizando. Ali eu estou vendo um maracatu ganhando trinta e cinco mil reais, não sou contra, eu até preferiria que todos ganhassem um valor maior, mas a justificativa é diferente. Onde tem MV Produções Artísticas, Alceu Valença e Elba Ramalho, o valor foi cento e vinte e cinco mil. Só que a apresentação de Alceu foi noventa e cinco mil e a de Elba foi trinta mil, o mesmo valor da Banda Interativa e o mesmo valor de um cantor, Renato Pires. Quem aqui conhece Renato Pires? Ninguém. Ele ganhou trinta mil reais. Então, essas justificativas são o que a gente precisa, secretário. A gente precisa que isso seja explicado. A gente não pode falar hoje em prestação de contas sem conseguir saber o que foi pago e o que não foi pago. A gente não está identificando, quero até me desculpar se estiver sendo muito exigente, mas não estou porque estou num mandato dado pelas pessoas. Quero dizer que esse relatório está muito próximo do que foi apresentado em 2017 e 2018. Me desculpe, secretário João Luiz, não sei se os colegas concordam comigo, mas se não concordarem, eu faço o pedido de informações de forma individual, mas eu acho que são esses pontos que a sociedade precisa ser informada. Eu me alonguei mais porque me preocupei em ler o relatório. Talvez alguns colegas se preocuparam mais na fala do secretário, mas eu ouvi o secretário e também li o relatório. Com relação à fala do secretário, eu queria, veja só, as orquestras de frevo correspondem a dez por cento do custo do carnaval. Se nós vemos os blocos de carnaval, é em torno de vinte por cento do orçamento, talvez até menos, eu não fiz o cálculo, fiz uma amostragem, mas é em torno de vinte por cento. Vinte por cento do patrocínio dá em torno de um milhão. Não se gastou um milhão com os blocos. Talvez as orquestras junto com os blocos dê esse valor. Se esse dinheiro entrou dia 28 de fevereiro, por que não deu prioridade aos blocos de carnaval e às orquestras? Quem tivesse com a documentação em dia, obviamente. O que eu vejo também é que quando o bloco tem uma disponibilidade de recursos – e a lei determina cinquenta por cento antes – ele só tem obrigação de prestar conta dos cinquenta por cento, porque ele só precisa devolver se ele não for, mas se ele foi e não tem documentação, a lei protege nos cinquenta por cento, porque a apresentação foi feita. Se ele se apresentou e não tiver prestação de contas, ele tem direito aos cinquenta por cento sim, a lei diz isso. Então, os blocos de carnaval não receberam até hoje e a secretaria, por lei, tem que pagar cinquenta por cento a quem desfilou, independente de prestação de contas, porque era pra ter sido pago antes do carnaval. Então, há realmente uma situação que o bloco de carnaval não pode ser condenado em cem por cento por não ter a documentação na prestação de contas. Por isso eu li a lei antes. Outro ponto, secretário, é com relação às orquestras. Não é possível, gente, que eu esteja aqui há dez anos e todo ano os donos de blocos, os sacrificados, que a gente viu os valores que ganham e que não ganham orquestra, ficam feito mendigos, atrás de um e de outro. Os funcionários ficam sobrecarregados, porque dois ou três é que realmente seguram a batuta. Eu queria até elogiar o sacrifício desses funcionários. E isso deveria ser feito de uma forma mais ágil, mas prática, já que vai ter que dar de todo jeito, que seja feita essa seleção antes da semana pré. Se você com dez dias já avisasse 'não vai ganhar orquestra', o pessoal já se junta, se vira para pagar os músicos, ou não vai sair, vai ficar parado. Mas isso não existe! Existe uma possibilidade de o camarada receber ou não. E isso é deixado para o sábado de carnaval muitas vezes. Isso não é mais passível de acontecer, porque isso é desde de carnavais de vinte, trinta anos atrás. F. o Prefeito Imarcelo

CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA

Olinda Patrimônio da Humanidade

quando assumiu disse que ia tratar o carnaval de forma diferente, mas está do mesmo jeito. Com relação aos catadores, a Associação de Recicladores de Olinda foram preteridas num convênio com a Prefeitura, eu tenho o vídeo, mas acho que é desnecessário. Eu fui na associação e eles não participaram. Houve a contratação dessa empresa e os recicladores que fazem a reciclagem todo dia não foram utilizados e eles estão cadastrados. Eu fiz uma visita ao lixão e verifiquei que ainda tem família lá catando lixo e jogando lixo doméstico lá, em Aguazinha. As pessoas que trabalham todo dia com essa atividade não foram recepcionadas. Para fechar, queria falar da mobilidade. Eu disse que essa ideia de querer impor a entrada dos aplicativos dentro do corredor do carnaval é perigosa, porque o acesso lá na frente foi feito, inicialmente, com policiais e guardas de trânsito, mas depois não tinha nada disso e depois das 21h não tinha mais ninguém. Então, se uma cidade, em pleno carnaval, e dentro da sua entrada não tem o controle de acesso de carro é porque não se cuidou disso. Isso é uma falta muito grave, até porque, secretário, as pessoas que entraram, encontraram pessoas que beberam e estavam ali cambaleando, voltando do Carmo para vir pegar um transporte no Varadouro, porque os carros que passavam, tanto táxis como de carros aplicativos, já estavam lotados, porque a demanda era muito grande. Essas pessoas estavam correndo risco de quem não tava fazendo transporte, que nem era morador, e estava aproveitando uma abertura, porque não estava sendo feito o controle. Isso é muito complicado. Às vezes eu falo sozinho. Não tenho dificuldade de falar sozinho, porque eu acho que esses defeitos que estou mostrando ajudam a administração a corrigir. Talvez alguns colegas não queiram falar, acham que se falarem o Prefeito vai ficar com raiva e pensam que estão colaborando com a sociedade, mas eles estão prejudicando a administração e a sociedade. Encerro aqui minhas palavras. Com muito respeito, mas eu não posso como vereador e presidente da Casa, diante de duas prestações de contas no Tribunal de Contas que não foram terminadas ainda, nem foram devidamente rejeitadas pelo tribunal, nem foram aprovadas. E teve um site que colocou 'Ministério Público aprova contas da Prefeitura de Olinda', não existiu isso. Eu estou com um ofício aqui, que eu fiz questão de pedir, porque como essa informação chegou aos meus ouvidos, inclusive pessoas da Prefeitura ficaram fazendo propaganda nesse sentido, de que as contas do carnaval de 2017 e 2018 tinham sido aprovadas, mas eu tenho aqui um ofício do Tribunal de Contas dizendo que as contas ainda estão lá: 'Ofício 01, de 08 de janeiro de 2019. Em resposta ao ofício 228/2018, sobre o protocolo 64565/18.' Eu fiz um questionamento ao tribunal de contas para saber como estava o posicionamento das contas 2017 e 2018, com relação à tomada de contas especial. Eles responderam: 'Cumprimentando, informo que o processo de auditoria especial do Tribunal de Contas nº 1727449-7, formalizado para apreciar as receitas e despesas do carnaval de Olinda de 2017, encontra-se ainda em fase de instrução, na gerência regional metropolitana. Diante do exposto, o referido processo não encontra-se apto para julgamento.' Atenciosamente, Ramilson Brandão Ramos – conselheiro.' O que eu quero dizer, gente, é que a preocupação desta Casa é a transparência e procurar ajudar o governo a corrigir alguns detalhes para que a gente possa mostrar a sociedade que existem situações em que o governo municipal acerta e situações em que o governo municipal erra e nós não podemos deixar de mostrar os erros, nem de parabenizar os acertos. Existem acertos e quando ocorrem nós fazemos aqui as pontuações. Diante desses pontos que eu falei, preciso ter um complemento com relação a isso. Eu acho que dez dias é o suficiente, se vossa excelência quiser mais eu posso dar, mas o que eu estou fazendo aqui é para deixar os senhores informados de que esta Casa não é para achar que tudo que chega aqui sai do jeito que chega. Aqui tem verificação sim e os vereadores aqui se colocam à disposição para que a gente possa fazer a finalização dos trabalhos". O vereador Vlademir Labanca requereu uma questão de ordem, a qual foi concedida pelo Presidente. **VEREADOR VLADEMIR LABANCA:** "Presidente, eu escutei atentamente alguns colegas se pronunciando aqui sobre a prestação de contas e queria dizer o seguinte, que é muito importante a gente separar as coisas, porque noventa por cento dos artistas que tocaram aqui, tocaram com o cachê mais baixo que em outros municípios. Então, a gente vê um questionamento muito grande com redução de palcos, mas eles

CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA

Olinda Patrimônio da Humanidade

precisam de palcos no município. Eu não conheço algumas bandas que vossa excelência falou, mas acredito que noventa e três por cento dos artistas estão dentro do cachê e muitos no dia a dia elogiaram o Prefeito porque nunca tiveram a oportunidade de ter palco para tocar. Então, a gente tem que ter muito cuidado para a gente não diminuir a oportunidade dessas pessoas participarem do carnaval. Alguns questionamentos pontuais vossa excelência tem razão. Eu só queria falar isso porque os artistas do município, principalmente, precisam de palco, precisam de oportunidade e a gente tem que ter muito cuidado para, por conta de um ou dois questionamentos sobre uma ou outra banda, não bloquear a participação desses artistas. Muito obrigado." **PRESIDENTE**

JORGE FEDERAL: "Eu respondo de pronto a sua questão de ordem. Primeiro a minha preocupação foi dizer que não era contra cachê de ninguém, mas eu pontuei que vi distorções muito claras e eu fui lá diretamente no ponto. Eu poderia fazer item por item, porque existem outras questões, mas eu não quis fazer para não entrar nesse mérito da individualidade. E eu acho que o prefeito não fez mais que sua obrigação em atender os artistas locais, até porque o dinheiro não é do Prefeito, é do município. Aqui não é para ninguém receber palmas não, vereador Labanca. Aqui é para as pessoas assumirem a função pública e fazer a contrapartida do dinheiro público de forma correta, justa. Eu passo agora a palavra para as pessoas que estão aqui presentes." **JUSCELINO BOURBON (MORADOR DO SÍTIO HISTÓRICO):** "Boa tarde a todos aqui presentes. Quero elogiar, mais uma vez, a Câmara por essas audiências que são feitas, isso é bom para discutir. Eu tenho aqui alguns questionamentos que eu queria deixar registrado para o secretário. Primeiro seria o seguinte: queria que dessa comissão permanente do carnaval participasse o público em geral – a associação civil, os taxistas, os moradores (principalmente do Sítio Histórico, onde mais o carnaval se realiza), os diretores de agremiações. Quero saber quanto foi arrecadado de impostos pela Prefeitura. Por exemplo, fala-se aqui que houve um ganho de negociações de 290 milhões. Se a Prefeitura arrecadou dez por cento, isso representa 29 milhões de reais, ou seja, daria para pagar três ou quatro carnavais. Então, isso tem que ser analisado. A outra coisa é elogiar a Ciatur. Quem viveu o carnaval de Olinda como eu, sabe que eles tiveram uma atuação brilhante, muitos policiais na rua, na frente da minha casa onde em anos anteriores tiveram algumas confusões e esse ano não houve e isso se deve muito à Ciatur e eu quero deixar isso registrado. E por último quero dizer que o carnaval de Olinda não está sendo feito só nos três dias, os moradores continuam sofrendo os problemas com as prévias, que começam em novembro. Todo ano, todos os domingos a partir de novembro ficamos sem poder entrar e sair de casa. Obrigado." **TICIANE DIDIER (GERENTE DA Pousada QUATRO CANTOS):** "Em conversas informais com a Ambev a gente chegou a um denominador comum para resolver esse problema de Olinda, que é o pagamento dos músicos, porque o carnaval é feito por eles, principalmente. Não existe carnaval sem música na rua. Informalmente, perguntei 'há interesse da Ambev patrocinar os músicos?' eles disseram que teriam que ver a legislação. Qualquer empresa vai querer patrocinar os músicos, será que eles não poderiam pagar diretamente, de alguma forma, para que a gente tenha um carnaval já pago? E, principalmente, chegando em dezembro a gente tem que ter as orquestras que vão tocar já escolhidas e já sabendo quanto vão receber. O carnaval tem que ficar pronto em dezembro, queria saber se existe essa possibilidade. Outro ponto é com relação aos day use, porque fazemos day use na pousada, mas todas as casas aqui do Sítio Histórico são camarotes naturais. Então, eu digo isso porque eu tenho casa de amigos que fazem isso de forma um pouco mais informal, mas recebem vinte, trinta pessoas, que pagam para se hospedar durante os quatro dias ou apenas o dia. Então o day use acontece no Sítio Histórico inteiro. Eu não sou contra, acho que as pessoas físicas têm que alugar suas casas. O carnaval para mim significa manter a minha empresa aberta durante os próximos quatro meses. Eu gostaria enquanto empreendedora que faz day use, queria que as normas fossem claras, porque a pousada foi prejudicada esse ano. A gente faz um carnaval que eu gostaria de chamar de camarote, porque todas as casas ali são e eu gostaria de ter regras claras, porque a gente dá entrada na documentação em dezembro e recebi na sexta-feira às 20h a autorização para fazer o carnaval. E

CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA

Olinda Patrimônio da Humanidade

essa polêmica de outras casas que podem ou não fazer isso atrapalha o mercado. Ao longo desses anos, eu negocio com patrocínios e vejo que a cada ano eles perdem o interesse por Olinda. Então, acho que a gente tem que ter regras claras e o carnaval tem que estar pronto em dezembro. O carnaval são quatro dias e tudo acontece, mas as prévias carnavalescas estão acabando com Olinda, acho que a gente tem que fazer uma audiência pública especificamente sobre essas prévias, por favor." **TONY (COOPERUTO):** "Boa tarde a todos. Queria cumprimentar a Mesa, a pessoa do Presidente Jorge Federal. Companheiros, é o seguinte: a nossa profissão é regulamentada por lei federal, onde a lei nº 12.468 regulamenta a profissão do taxista e, como foi falado aqui em mobilidade, a nossa mobilidade foi travada por todos os lados. O olindense, principalmente os moradores do Sítio Histórico não tiveram como se locomover, não tiveram como socorrer os seus parentes, amigos, aqueles que vieram brincar o carnaval. Então, o Presidente da Casa, vereador Jorge Federal, falou muito em lei e a gente sabe que existe uma lei, a lei nº 5.306. Quero parabenizar a vereadora Graça Fonseca, que realmente falou na lei. A lei diz, nos artigos 30 e 31, sobre o ordenamento. Eu queria que o vereador Jorge Federal falasse dessa lei, porque houve um patrocínio de um gigante, o aplicativo Uber e ele é bem vindo para nossa cidade, mas ele não pode colocar o produto, que foi o que causou todo QRM na nossa cidade, não só do morador, mas também do turista, dos comerciantes. As vias ficaram travadas. Os táxis, que atendem a população e são regulamentados, não tiveram como se locomover. Então, esse aplicativo foi colocado de forma ilegal. A nossa cidade não tem mais lei. Então, o senhor Jorge Federal, o senhor foi eleito pelos taxistas e isso passou entre os seus dedos. Esses aplicativos não poderiam colocar o produto, que travou a nossa mobilidade, poderiam colocar apenas a propaganda. Quero dizer ao secretário que a nossa profissão é regulamentada e no inciso IX da lei 12.468 diz 'os profissionais taxistas poderão constituir entidades para ter representatividade' e o senhor deve ter mais respeito com essas entidades e recebê-las e não colocá-las para fora como o senhor colocou. Colocou a nossa diretoria para fora da sua secretaria. Então, quero pedir ao vereador Jorge Federal que seja mais bravo em defesa dos taxistas, porque o senhor foi eleito pelos taxistas e o senhor em breve estará pleiteando a eleição para Prefeito e essa cidade não está cumprindo as leis vigentes no nosso município. Muito obrigado." **HÉLIO (COOPERUTO):** "Boa tarde, quero saudar a Mesa e todos os presentes. Querido Saulo, acredito que a oportunidade é minha e eu tenho todo o direito de me expressar, ok? Quero dizer para vocês que é muito preocupante essa situação que está se falando dentro de Olinda, o desrespeito com as leis, onde vejo vereadores falando do desrespeito e nós já denunciemos isso em outras audiências públicas. E, para mim, olhar para os vereadores e vê-los sem se sensibilizar com isso, com leis que foram assinadas por eles, porque essa lei 5.306 tem a assinatura do secretário Jonas Ribeiro, quando vereador. Então, isso é muito preocupante, pessoal. Dentro da nossa cidade as leis não serem respeitadas. Então, fica aqui a minha fala e um abraço a todos." **JEAN PIERRE (BLOCO CACHORRO TEIMOSO):** "Vamos começar a nos apropriarmos do que é nosso. Bom dia e boa tarde a todos e todas. Saúdo a Mesa em nome de todos os vereadores que ainda estão presentes. A minha questão, enquanto também carnavalesco de Olinda, sou diretor da UNACOMO e do bloco Cachorro Teimoso, o maior bloco de bairro de Olinda, que teve pouco apoio. Por que as secretarias não vêm informar o que foi gasto e onde foi gasto? Será que o centro cultural que disseram que ia ser criado da casa day use de Alceu Valença vai ser criado ou só foi colocado isso naquele período para que ela fosse reaberta? E qual instituto que fez a pesquisa sobre as questões de participação em Olinda e qual o valor pago a esse instituto da pesquisa de valorização do carnaval? Por que as bandas de fora recebem mais do que os carnavalescos de Olinda, que vivem a cidade o ano todo? O período pré-carnavalesco começa em setembro e isso tem que ser resguardado. Em que sentido? A cidade é patrimônio e não pode viver só de quatro dias de carnaval, tem que viver o ano todo. Quando qualquer órgão, municipal, estadual, federal, coloca uma propaganda 'venha brincar o carnaval de Olinda' abre o carnaval da cidade, não precisa esperar fevereiro e março. E a questão do slogan do carnaval 'a fantasia é você', queria que desse a entender que os blocos não tem que ter mais fantasia? E os recursos não

CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA

Olinda Patrimônio da Humanidade

tem. Então, se os blocos trabalham o ano todo, assim como as quadrilhas. Se ele começa quando termina, o brilho tem que vir dos blocos. Os foliões podem vir, se tiverem recursos, mas tem blocos que desde 2018 não recebe. Então, é complicado isso. Principalmente, não é só questionar, os vereadores Neto Belra Rio, Professor Marcelo se expuseram, são patrocinadores master do bloco Cachorro Teimoso, onde nós solicitamos apoio a várias secretarias e a Prefeitura infelizmente não mandou. Não mandou banheiro químico, confirmaram orquestra e não mandaram orquestra. Existe um valor específico para um bloco sair na rua e o do Cachorro é aproximadamente cento e sessenta mil reais e a gente, infelizmente, por questão de recursos só teve dois trios por apoio dos vereadores. O vereador Saulo Holanda tava lá e Agente só veio receber e a liberação pro bloco sair de onze e quarenta da manhã porque o vereador professor Marcelo foi buscar na casa da pessoa responsável, a gente dialogou isso no trio. E todos os vereadores que estavam lá falaram aqui parabenizando a gestão, mas estavam insatisfeitos com o tratamento, não com o bloco, mas com os moradores do bairro de Jardim Atlântico, porque o carnaval não é feito para o bloco, ele é para os moradores. A gente tem que entender e valorizar, não só porque o bloco 'a' tem trinta, quarenta anos, que um exemplo do Cachorro Teimoso, que era o Cachorro que Lambeu o Seu, que está no quarto ano, o ano que vem vai pro quinto. Tem que valorizar, não só porque, exemplo, aqui não tem questão de oposição à prefeitura ou ao vereador 'a' ou 'b', somos cidadãos e temos que cobrar. Quando os vereadores cobram, a gente tem que estar aqui, então que seja de fato aplicado os recursos carnaval, agradeço sua fala vereador, você foi bem sucinto no que colocou e a gente ia bater em cima disso mesmo, porque uma banda receber trinta e uma banda do Sítio histórico de coco recebe dois ou três mil reais. É inadmissível nessa cidade. Obrigado." **PRESIDENTE**

JORGE FEDERAL: "Sei que a missão é difícil aqui, mas a gente está aqui para conduzir. Só preciso que as pessoas respeitem as individualidades das opiniões. Qualquer coisa que se falar, se fale no campo das ideias, mas não no campo pessoal. Até porque o objetivo aqui é geral."

SENHOR JALDEMAR: "Eu queria apenas resgatar da memória, para fazer justiça, a respeito da dificuldade de fazer o carnaval. Na época de Germano Coelho, foi feito o carnaval sem dinheiro nenhum. Não foi gasto nada, apenas foi convocada a população e a população se engajou, enfeitou as ruas e fez um carnaval muito bom, sem precisar comprometer dois milhões e cem mil reais, dinheiro que está fazendo falta para a maternidade da cidade. Então, poderia ser feito. Outra coisa que é importante dizer é que não houve estratégia nenhuma a respeito das licitações. Foram confiantes nos exemplos passados, deixaram isso e as empresas se aproveitaram disso. Se aproveitaram e ofereceram mixarias, porque o carnaval de Olinda não merecer ser bancado por um milhão e quinhentos da Ambev não. Isso foi falta de estratégia. Eu creio que uma das formas de se livrar desses ataques dessas empresas seria licitar por quatro anos. Ninguém quer ficar fora quatro anos não. De ano em ano eles ficam esperando você. Você vai ficando e ele vai oferecendo menos. Com quatro anos você já sabe o dinheiro que tem para planejar um carnaval dentro da realidade, não gastando o que não tem. Eu sempre aprendi a fazer o meu orçamento: eu gasto o que tenho. Isso para que tenhamos um carnaval melhor e a cidade não seja sacrificada. Era somente esse registro que eu queria fazer." **ACELY VITOR:** "Boa tarde a todos. Senhor secretário, eu quero um esclarecimento. Eu sou produtora e sou produtora da banda Dário Santos. Eu coloquei o meu cachê de seis mil reais. A gente pede. O Meu cachê é devido ao que o músico pede. Então, o músico coloca, nessa época de carnaval, porque ele sabe da dificuldade do recebimento, certo? Em todas as prefeituras. Então, o meu cachê de seis mil foi negado, mas eu vim aqui. E Dário não é a primeira vez que toca e eu estou vendo aqui que o Reconquista teve cinco mil reais e é uma banda que começou agora. Vocês pedem uma nota, que justifique, etc. Onde eles buscaram uma nota de cinco mil, se é a primeira vez? Se somado, Dário já tem de outros lugares. Esse ano foi a primeira vez que coloquei Dário, mas já coloquei a Orquestra das Mulheres, já coloquei Batuketu. Eu venho aqui, nessa gestão, esse ano pela primeira vez, ano passado eu não consegui entrar. Mas quero salientar que sou produtora desde 2006, no ano seguinte eu já comecei. Então, eu faço isso porque gosto e gostaria de ser respeitada também, porque alguns funcionários

CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA

Olinda Patrimônio da Humanidade

seus dizem 'você entrou porque eu quis'. Não. Eu entrei por minha capacidade, sou produtora. O senhor tem funcionários muito bons, que atende a gente muito bem, mas existem funcionários que estão se achando. E eu lhe procurei para falar, mas o senhor não teve tempo. Queria que o senhor visse essa questão. Eu até perguntei 'pode ser nota de fora?' porque aí eu teria também. Mas não pode. A gente deveria somar essas coisas daí porque a gente pede seis, mas divido como os músicos me pediram. Então queria que isso fosse revisto, quem trabalhou há muito tempo. A gente precisa de oportunidade, nós, músicos, precisamos de oportunidade e nem sempre a gente consegue. Era só isso que o senhor visse, por favor. Muito obrigada." **EDMILSON CORDEIRO:** "Boa tarde, eu vou só complementar algumas coisas que foram colocadas aqui e manter o foco na questão do que é a receita do carnaval em Olinda. Eu lembro que em 2001 a gente saiu numa comissão aqui de Olinda, na época o secretário de desenvolvimento econômico e turismo, Clodoaldo Torres, nós fomos para Campinha Grande, para uma reunião com o secretário de lá de cultura, para discutir essa questão de exclusividade de patrocinador, que era o modelo de Campina Grande e a gente trouxe aqui para Olinda. Quem conhece o São João de lá sabe que você não encontra produto que não seja do patrocinador. Inclusive tinha um bar que tinha uma placa 'Brahma', mas quem estava bancando era a Skol e o cara brigou com a Prefeitura dizendo que essa placa era muito antiga. E ele disse, pode até vender o produto, já que está há muito tempo, mas a placa tem que tirar. Então, a preocupação que temos, nós moradores, é que o carnaval de Olinda seja sustentável, principalmente, e que seja bom tanto para os moradores, como que a Prefeitura não tenha esse tipo de prejuízo de mais de dois milhões de reais. Eu estou muito preocupado e isso me parece um indicativo de que a gente tem uma tendência a fracassar na captação desses recursos. A gente perdeu credibilidade porque a gente não tem um trabalho de controle urbano eficiente no carnaval. Vejo muita gente ganhando dinheiro trabalhando no controle urbano, mas não fiscaliza nada. Eu moro na rua da Boa Hora. Passou um cara indo na maré pegar um birô velho e se instalou no local, sem pagar nada. Tem isso também. Tem pessoas que pagam corretamente, dormem, como o secretário colocou, naquele local ali, para garantir seu espaço. Quer dizer, a gente precisa ter essa preocupação. É muito preocupante porque estou sentindo isso. Uma vez eu até falei aqui: o carnaval de Olinda está entrando num processo de autofagia e eu estou com muito medo de que eu tenha jogado uma praga, porque é preocupante sim. Nós estamos passando por um processo, a Lei do Carnaval tem que ser respeitada. Comissão Permanente de Carnaval, a gente tem que ter representação da sociedade civil e não é só a Comissão Executiva da Prefeitura que está ali e é quem vai dizer onde é que vai ter alocação de recurso e isso ou aquilo. A gente precisa ter essa garantia porque se errar, vai errar a Prefeitura, morador, quem presta serviço dentro do carnaval e isso é muito preocupante. Eu não poderia deixar de tocar no assunto da questão das casas camarote, que foi motivo do encontro do ICOMOS lá em Salvador, um encontro mundial de cidades de patrimônio histórico, promovido pela ONU via Unesco. E é na reunião do ICOMOS que é setorizado para o Brasil, para o Brasil apresentar depois do encontro mundial o que é que vai representar, que tipo de discussão será realizada. As casas camarote do carnaval de Olinda foram apresentadas lá como um trabalho de falta de respeito à legislação que protege os patrimônios. Então, veja bem, concluindo, eu acho o seguinte: essas questões do carnaval, no conceito de preservação, a gente discutiu e está discutindo a criação de um Plano Diretor para o carnaval de Olinda, para que isso seja amarrado e a gente não tenha essas deficiências que o carnaval vem, de certa forma, apresentando e também querendo dizer que nós estamos aguardando que as casas que foram indeferidas pelo Conselho de Preservação e funcionaram como casas camarote, nós estamos esperando que haja arrecadação das multas que foram arbitradas, inclusive pela Justiça, que isso, a grosso modo, nós fizemos um cálculo que daria uns 3 milhões de reais, que seria até receita para cobrir esses 2 milhões e pouco que coalhou aí no carnaval." O próximo a discursar foi Alexandre da Seresta. **ALEXANDRE (SERESTA):** "Boa tarde à Mesa e aos presentes. Entendo que a grande rosidade do carnaval de Olinda tem tudo a ver com o quanto se arrecada, quanto recursos. Fica o carnaval, em alguns momentos, a desejar em termos de qualidade, apesar de que esse

CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA

Olinda Patrimônio da Humanidade

carnaval, com a pouca arrecadação que a Prefeitura conseguiu, a gente conseguiu ter um carnaval nos moldes, num nível razoável, considerando que não houve grandes tumultos. Mas, enfim, uma melhor arrecadação implica termos uma qualidade maior para o carnaval de Olinda e todos serem beneficiados com esse investimento. Eu diria que a captação desse recurso passaria, por exemplo, essa proposta eu já fiz inclusive para a Prefeitura, proposta discutida dentro da SODECA que tem muito a ver em você não ficar preso só a esses investidores tradicionais do carnaval, quase sempre empresas de bebidas, como a Pitú, Ambev, mas diria que abrir espaço para que pudesse conseguir isso de mais empresas, enfim, é um trabalho de captação, um projeto que se possa buscar arrecadar mais e eu diria que a forma para isso é o próprio visual da cidade, que teria um investimento maior, pensando assim, a partir desses investimentos por parte de empresas. Qual seria a forma de motivar essa captação? No momento em que você tem um visual bonito na cidade, que quase sempre não é assim, apesar de que esse carnaval teve uma parte desse visual diferenciado, mas eu diria que o visual do carnaval fica muito a desejar ainda em termos de você não ter nas ruas, quem lembra dos carnavais antigos que os moradores enfeitavam as ruas e você tinha realmente a opção de ter as ruas muito mais vistosas, o que era motivo de competição e de chamada de atenção das pessoas que vinham para a cidade ver a rua tal 'como está bonita, como ficou diferente'. Então a proposta seria essa: resgatar essa participação. Essa proposta eu queria que o secretário pudesse apreciar mais uma vez, seria fazer com que esses moradores voltassem a fazer essa ornamentação, antigamente se fazia espontaneamente, mas a forma agora seria estimular através de premiação em dinheiro, por um trabalho profissional que envolveria artistas e moradores que se propusessem em enriquecer o carnaval de Olinda visualmente para que, dentro dessa decoração, você pudesse motivar outras empresas, como grandes marcas na rede de farmácia, fast food, supermercados. Poder ter sua marca acoplada à decoração de forma estratégica nas ruas e essas empresas bancando essa decoração, fazia com que outros recursos de outras empresas pudessem entrar no carnaval de Olinda e o carnaval crescer mais visualmente, se tornando mais rico, e por essa razão motivar mais injeção de recursos. Um percentual desses recursos poderia ser investido na própria cidade para melhoria da cidade após o carnaval, o que não se vê. A cidade é muito usada e desgastada e não sobra muito para que se possa ver a cidade crescer nessa direção. Então esse percentual, desde que os moradores façam essa participação em prol dessa festa, parte desse recurso seria investido na cidade e os próprios moradores definiriam em que investimento seria alocado para que a cidade possa crescer também em termos de infraestrutura e melhoria, um ganho para todos. Então, é isso, obrigado." O Presidente Jorge Federal concedeu a palavra ao secretário João Luiz para as respostas sobre os posicionamentos realizados nesta audiência. **SECRETÁRIO DE PATRIMÔNIO E CULTURA JOÃO LUIZ:** *"Vou tentar ser bastante breve, eu anotei todas as intervenções, até por conta do adiado da hora. O vereador Labanca falou, em síntese, sobre priorizar o pagamento dos artistas. A vereadora Graça indagou a questão das multas, eu vou encaminhar um Expediente para a Secretaria de Controle Urbano, que foi a Secretaria que ficou responsável por fazer a fiscalização para ver em que pé está, mas já posso adiantar que as operações que não foram autorizadas nós comunicamos até para o Ministério Público para ter as sanções legais pertinentes. O que a gente precisa ponderar é que existe nessa legislação uma obscuridade muito grande, porque tem um momento em que ele chega a falar em camarotes não oficiais, ele fala em camarote oficial, foco oficial e foco não oficial. Pela interpretação do texto, ele diz foco oficial e foco não oficial, só que depois mais na frente, ele abre uma exceção para focos não oficiais que sejam devidamente instalados na cidade e que possam atuar como receptivo, day use, que é o caso do enquadramento da pousada, mas acho que a lei está meio confusa e aí fala também na questão de que os focos não oficiais poder funcionar como espaço para saída de agremiações tradicionais, e aí ele pode ser um foco não oficial, mas autorizado se ele se prestar para a saída de agremiações tradicionais. Então, assim, a gente precisa discutir isso no âmbito do conselho, para que a gente possa fazer uma coisa mais objetiva como foi dito aqui até pelos moradores e as pessoas que participaram. A vereadora*

CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA

Olinda Patrimônio da Humanidade

Graça Fonseca falou da necessidade da Comissão Permanente do Carnaval ser instalada de fato e com a participação da sociedade civil, eu vou encaminhar um expediente para a nossa procuradoria para saber qual será o critério de escolha da sociedade civil, se vai ser por votação, quantos membros da sociedade civil a gente precisa abrir, mas isso aí é um compromisso que eu já assumo aqui no Plenário. Os cachês de Alceu e Elba não foram pagos. Elba, na verdade, tem uma informação aqui que é importante destacar. O cachê de Alceu Valença praticado e comprovado e pago pelos eventos que ele participa no Governo do Estado, Empetur, Fundarpe e etc. chega a quase 200 mil reais (150, 160, 170 mil reais). Esse cachê que Alceu Valença pratica aqui em Olinda é um cachê que ele abre mão do valor global dele, em virtude da comprovação que ele tem, para que ele possa abrir o carnaval por conta de toda a história e da relação de referência que Alceu é. E o cachê de Elba também é mais ou menos nesse patamar (160, 170 mil). Por que ela recebeu só os 30 mil? Esses 30 mil foi de participação especial, não teve um show de Elba Ramalho, teve um show de Alceu Valença com participação de Elba Ramalho e aí esses 30 mil é o valor que ela também mercadologicamente cobra. Foi falada a questão dos ambulantes, eu tinha dito aqui que a situação é realmente muito difícil, a gente não teve condições econômicas de contratar, porque para a gente cuidar de mil ambulantes, a gente tem que ter, pelo menos, 150 homens nos 3 turnos, o que significa 450 homens. Se a gente botasse 450 homens só no Controle Urbano, o valor que a gente ia gastar de terceirizado ia ser bem maior. O vereador Jesuino falou da questão dos blocos de carnaval, a gente priorizar os blocos de carnaval, usar artistas locais. O vereador Neto da Beira Rio foi também no mesmo sentido. O vereador Saulo foi no sentido de cobrar os pagamentos, assim também como foi o vereador Ricardo Sousa, que também falou da questão do problema da mobilidade e das orquestras que faltaram. As orquestras que faltaram não representam nem 5% do total de orquestras que foram fornecidas essa que faltaram foram devidamente penalizadas, retirada inclusive do empenho. Agora vejam, gente, aí é aquela questão da burocracia que as pessoas ficam às vezes ansiosas e angustiadas para receber numa certa velocidade, mas eu só posso pagar, por exemplo, eu tenho uma orquestra que tem contratado 30 tocadadas. Eu só posso pagar essa orquestra depois da efetivação e comprovação das 30 tocadadas, com o chamado pós-evento. Aí essa orquestra vai e por um motivo ou por outro, deixa de ir em 2 tocadadas, aí eu vou ter um problema muito maior, porque eu vou ter que alterar empenhamento, alterar publicação, alterar contrato, eu vou ter que refazer o processo daquela orquestra e isso acontece muito, muito mesmo e infelizmente essa burocracia e essa segurança jurídica que o Tribunal de Contas impõe à gente é que deixa a gente nessa situação, sem falar de que a nossa Secretaria é demandante, que demanda, eu preparo o processo, mas quem faz a publicação é a Copal, quem faz o provisionamento financeiro é a Fazenda, quem faz a efetivação do pagamento é a Fazenda. Então, isso tudo cria essa dificuldade e essa morosidade que infelizmente a gente tem que enfrentar realmente esse problema e ver como é que a gente resolve. O vereador Jorge Federal, que foi o que fez as mais demoradas observações, me deu um prazo de 10 dias para que a gente apresente, nessa prestação de conta, o que foi pago e o que foi liquidado. Por que eu não mandei, na prestação de contas, o que foi pago e o que foi liquidado? Porque praticamente não foi pago quase nada de artista, de agremiação, não foi pago quase nada. O valor aproximado do que foi contratado de palco, som, que vocês viram várias empresas repetindo, é porque, com a demora de não patrocínio, até o dia 28 de fevereiro, o Prefeito tinha uma estratégia de não ter nenhum polo, absolutamente nenhum polo, ou seja, nenhum artista ia poder subir no palco para cantar porque não ia ter nenhum polo, porque a gente não tinha dinheiro. É aquela regra que foi dita aqui: a gente só pode contratar o que a gente pode pagar. Como foi no dia 28 de fevereiro, a gente não teve tempo hábil para promover processos licitatórios, e mesmo que tivesse, a gente não tinha ainda uma previsão orçamentária, então o que a gente fez esse ano? A gente lançou mão, após uma consulta ao Tribunal de Contas, lançamos mão de atas de registros de preços, com preços inclusive inferiores aos praticados no mercado e aos que, por exemplo, Recife fez um processo licitatório e o valor da hora e da locação, por exemplo, chegou a quase 100% mais caro do que o que a gente

CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA

Olinda Patrimônio da Humanidade

contratou. Então, esse ano a gente vai fazer já, no início do segundo semestre, um processo licitatório, vamos fazer o bloqueio orçamentário e já fazer um processo licitatório no início do segundo semestre, essa parte aí de estrutura. E por que aparecem várias empresas? Porque essas atas foram sendo buscadas através de lotes e etc. Agora, a licitação de terceirização teve uma das empresas, que é por isso que ela foi mais contemplada, porque ela foi a vencedora do processo licitatório dos terceirizados, inclusive, diga-se de passagem, foi um processo extremamente cansativo, complicado, teve briga entre as empresas, teve questionamento jurídico, questionamento judicial. No final das contas, foi bom para o Município porque o custo caiu consideravelmente do BDI que as empresas cobram por conta justamente dessa briga. Mas até às vésperas da contratação a gente estava respondendo Tribunal de Contas, Ministério Público, respondendo todos os órgãos de controle para poder explicar o que estava acontecendo e graças a Deus o processo correu e ao final não teve judicialização, a empresa vencedora conseguiu cumprir os objetivos e agora está também dando a pressão na gente para que a gente efetue o pagamento e a gente tirou como diretriz de só efetuar o pagamento quando pelo menos uma boa parcela dos prestadores de serviço já tivesse solucionada. Hoje a gente já tem a expectativa de, no começo do próximo mês, efetuar o pagamento de praticamente todos (80%). Só vão ficar casos isolados como falei aqui, um processo que o cidadão botou o número do NIT errado, um processo de um cidadão que trabalhou, mas estava no benefício de prestação continuada, mas o restante, agora no início do mês de junho, a gente efetua o pagamento. Vale ressaltar e é bom lembrar que ano passado esses prazos foram exatamente mais ou menos nesse lapso temporal mesmo. E não foi porque a gente estava com vontade não, para vocês terem uma ideia, o convênio da Empetur do carnaval do ano passado se encerrou há 2, 3 meses. Eles inclusive partiram o convênio, dividiram o recurso, não mandaram o recurso completo, só veio encerrar no finalzinho do ano praticamente um pouquinho antes do carnaval a gente ainda estava com crédito para receber do Governo do Estado. Então, nesse ano já há um compromisso de eles mandarem em até 120 dias, foi um compromisso, então a gente está lutando e correndo para isso. Com relação à alimentação dos policiais, o vereador pediu o detalhamento, eu vou mandar o detalhamento, mas eu queria esclarecer para vocês que foram 700 policiais por dia aqui no carnaval de Olinda, da Polícia Militar. Esses 700 policiais, a gente se comprometeu com ele a dar 2 refeições, que eram 2 lanches, na verdade, 2 kits de lanches. Então, se a gente dividir 64.000 reais por 700 policiais e por 4 dias, ou seja, 8 kits por policial, a gente chega a um valor de R\$11,42. Começou na quinta, desculpa. Esse valor foi devidamente licitado, está publicado no Diário Oficial, isso tudo foi publicado no Diário Oficial, com relação ao lanche, a gente não teve problema. A mesma questão do camarim, eu vou fazer uma conta rápida aqui, o camarim é 45 mil reais, esses kits de camarim é o seguinte: o artista antes de se apresentar vai para um camarim, com toda equipe dele. Foram aproximadamente nos polos Guadalupe, Carmo, nos polos que a gente tinha palco foram aproximadamente 300 artistas. Se a gente colocar mais 3 pessoas que acompanham o artista, que na média não é isso, é até mais, mas só para fazer uma conta rápida para vocês, a gente tem 1200 pessoas, e aí a gente precisa oferecer alguma coisa no camarim para essas 1200 pessoas. Então, a gente fez um processo licitatório e aí uma empresa que venceu faz um kit, nesse kit vem: algumas frutas, alguns salgadinhos, suco, água, refrigerante suficiente para atender umas 6 a 8 pessoas cada kit. E aí quando a atração tem um staff maior, a gente bota 2 kits; quando tem um staff menor, a gente bota 1 kit. Então, esse kit está estimado em aproximadamente 30 e poucos reais, então esse é o kit utilizado para as atrações. É evidente que estou fazendo uma conta rápida, mas isso vai ser detalhado para o vereador presidente da Câmara. Com relação à divergência dos cachês, a gente anotou aqui a banda, por exemplo, essa banda que recebeu 7.500 reais numa apresentação e 30.000 reais na outra, os 7.500 é o mesmo raciocínio de Elba Ramalho, que fez só uma participação especial, ele não veio com a banda toda. E na apresentação, esses 30.000 reais que ele recebeu é porque quando a gente faz a contratação com a grade artística, eles têm que apresentar a proposta deles, como foi dito aqui pela produtora Celi. Só que não basta só a proposta, o Tribunal de Contas...

CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA

Olinda Patrimônio da Humanidade

uma comprovação de cachê, inclusive de empresa privada, as pessoas pensam que não, mas pode ser de empresa privada, ele recebeu um cachê de empresa privada, mas geralmente os artistas apresentam a comprovação de cachê de outras Prefeituras, de outros órgãos públicos, Governo do Estado, Fundarpe, Empetur. E esse grupo aqui recebe esse valor. Quem decidiu pela escolha da banda foi a Comissão do Carnaval, essa escolha não teve 1 indivíduo que escolheu, foi feito todo um mapeamento das 800 atrações. Foram 800 inscritos e a gente só conseguiu contemplar 300, a gente não conseguiu contemplar os 800 infelizmente, justamente por conta dessas dificuldades, mas todas essas informações e aí eu vou de forma para exemplificar vou mandar a documentação, além da documentação, para que Vossa Excelência possa melhor observar e entender essa questão. A nossa lei municipal fala em pagamento antecipado de 50% aos blocos. Ocorre que desde 2017 que a gente vem recebendo sucessivas recomendações do Ministério Público e do Tribunal de Contas para não fazer pagamento antecipado, porque isso deu muito problema em várias cidades, inclusive aqui em Olinda tem várias agremiações tradicionais que estão com pendência de prestação de contas no Ministério Público e o MP nos enviou um ofício recomendando que a gente não contratasse com essas agremiações. Eu vou até mandar para Vossa Excelência a lista porque eu acho que valeria à pena a gente sentar com o Ministério Público para, de uma vez por todas, resolver esse imbróglio porque a avaliação que o Ministério Público faz da prestação de contas dessas agremiações nem um contador especializado das maiores empresas de contabilidade consegue atender com todo o rigor que eles fazem. Por exemplo, a agremiação compra um determinado produto numa determinada empresa no Recife para fazer enfeite, adereços. Ele vai lá, compra, pega o cupom fiscal e coloca na documentação de prestação de contas. Aí o que acontece? O analista do Ministério Público vai fazer uma análise e vai tentar tirar uma certidão de regularidade fiscal da empresa. Se a empresa tiver devendo INSS, ICMS, qualquer tributo que ela tiver devendo, o analista glosa a prestação de contas da agremiação, mas como é que a agremiação ia saber? Como é que você vai chegar num shopping, como um representante de agremiação, vai comprar adereço, como é que você vai saber? Não tem como saber. Já tem estabelecimento irregular em todo canto e a irregularidade é muito dinâmica, às vezes o cara está irregular por descumprimento de uma obrigação acessória. Deixou de apresentar uma declaração, fica irregular. Então, essas são as dificuldades que a gente tem. Critério para pagar o cachê da mulher do dia: não tem comprovação. Gostariamos muito de poder aumentar o cachê, mas infelizmente a legislação trava a gente. Aí é outro assunto que depois é importante a gente travar com o Tribunal de Contas porque às vezes tem agremiações que merecem até mais, mas não conseguem comprovar, não tem nota fiscal nenhuma. Aí fica minha indagação, o cara vai ficar refém daquele valor para o resto da vida? Não tem nem um dispositivo, Presidente, nem um gatilho que aumente aquilo ali. Agora que parece que apareceu uma luzinha no fim do túnel, o Governo do Estado criou uma comissão de avaliação para poder reavaliar os cachês, mas ainda está muito incipiente e tramitando lá no Governo do Estado e eu já conversei com o pessoal da Fundarpe, meio mundo de técnico dizendo: 'Olhe, eu não vou botar a mão nisso não, porque eu vou botar a mão nisso aí eu chego para a agremiação e aumento o cachê da agremiação de acordo com a minha análise técnica, aí vai lá para o Tribunal de Contas, aí cai na mão de um analista do Tribunal de Contas que passou a vida toda morando na beira-mar de Boa Viagem, estudando nos melhores colégios, bancado pelo pai e pela mãe para fazer curso preparatório a vida inteira, aí o cara passa num concurso e depois pega e faz a análise fria da demanda sem se dar o trabalho de analisar os pormenores. Então, é preciso também enfrentar essa questão. Queria aproveitar para lhe dizer que os recicladores da Associação de Recicladores de Olinda, a associação em si não foi contratada porque faltou, infelizmente, documentos como certidão, estatuto, aquelas coisas que a burocracia exige. Essa outra cooperativa Concencipe aqui de Olinda, os recicladores são olindenses e, Presidente, ela absorveu vários catadores egressos da Associação dos Recicladores, até por necessidade porque a gente necessitava de um batalhão de 300 homens. Então, assim, deve ter algum reciclador que se queixou a Vossa Excelência, eu já anotei aqui para falar com o

CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA

Olinda Patrimônio da Humanidade

secretário de meio ambiente, deve ter, mas a gente tentou e aí eu posso lhe garantir que 100% desses recicladores foram boa parte de Olinda, não sei se todos do lixão, de Rio Doce, porque tem reciclador em vários bairros da cidade. Estou terminando, o maior era do Presidente. Agora entrar nas intervenções das pessoas que se inscreveram. Seu Jucelino, colocar a sociedade civil para participar, ok está contemplado, admitido, já vou encaminhar para a procuradoria para a gente preparar um dispositivozinho simples para a gente ver quem da sociedade civil quer participar e poder participar, para a gente poder participar, ver quais segmentos da sociedade. A arrecadação da movimentação econômica. A gente tem uma dificuldade com essa questão da movimentação. Movimentou mais de 200 milhões de reais (290 milhões), mas isso é o seguinte: o entrevistador chega para o entrevistado e diz: "Quanto você gastou no carnaval e com o quê?" aí ele diz transporte, cerveja, comida aí o cara estima uns 100 reais. A maior parte desses gastos são gastos de consumo e os gastos de consumo são tributados pelo ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadoria e Serviço). Então, esse gasto de consumo a gente só vai perceber um retorno para o Município daqui a mais ou menos uns 6 a 8 meses. Por que? Porque as empresas vão fazer suas declarações, apurações de ICMS, vão recolher e a empresa que é sediada em Olinda, 25% do ICMS que é recolhido para o Estado, mas da empresa de Olinda, ele volta. Então, por exemplo, se a empresa recolhe 1.000 reais, 250 reais voltam através de cota-parte, mas isso a gente só consegue ter certeza mesmo no exercício seguinte, porque demora aproximadamente uns 6 meses para fazer o processamento e depois que faz o processamento, ele volta através do Fundo de Participação dos Estados e Municípios, na cota do ICMS. Por isso que a gente tem que torcer para que o Shopping Patteo dê certo o mais rápido possível porque aquelas empresas vão arrecadar, pagar ICMS e todas aquelas empresas (300 empresas), um pedaço daquele recurso vai voltar para os cofres do Município através do Fundo de Participação. A gente realmente teve essa dificuldade e fizemos realmente um investimento de 2 milhões de reais, mas eu queria aproveitar para informar para vocês, eu acho que vocês devem saber também, o Recife investiu 18 milhões de reais dos cofres públicos municipais para poder o carnaval ser viabilizado. Por que? Porque na verdade a gente encara isso como uma despesa porque é uma cidade que não tem recurso e tudo que sai é despesa, mas as grandes cidades estão encarando como investimento. Então, assim, esses 2 milhões de reais, inclusive em gestões anteriores, já se gastou mais, já se chegou a mais de 3 milhões. Eu me lembro que eu era vereador aqui nessa Casa e numa prestação de contas aqui de uma determinada gestão, chegou a se gastar mais de 3 milhões e o argumento, que naquela época eu até concordei, é que aquilo é um investimento, que tem que ser feito, senão o carnaval não acontece. Senhora Ticiane fez o questionamento sobre a AMBEV patrocinar diretamente os músicos, isso é o sonho da gente. O sonho da gente era que a gente pudesse pegar o recurso da AMBEV e esse dinheiro nem entrar na conta do Município. Dizer assim: AMBEV, está aqui a lista, agremiações, artistas, músicos, pode pagar e o resto é que você bota aqui para a gente gastar com infraestrutura, isso era o sonho da gente. O problema é que o Tribunal de Contas não permite. A gente fez essa consulta ao Tribunal de Contas e o TCE diz que o dinheiro tem que ser internado nos cofres públicos, passar pelo devido processo legal, para depois ser devolvido. Foi uma consulta ao TCE, aí eu acho que vale a pena a gente tentar até voltar a questionar o TCE." **PRESIDENTE (JORGE FEDERAL):** "Ela fez uma pergunta se a Câmara de Olinda fizer um projeto de lei." **SECRETÁRIO DE PATRIMÔNIO E CULTURA JOÃO LUIZ:** "Aí tem que ver a constitucionalidade do projeto." **PRESIDENTE (JORGE FEDERAL):** "Esse projeto de lei tem que ser encaminhado pelo Executivo, já que ele vai disponibilizar a renúncia de arrecadação de patrocínio na conta para repassar a terceiros. Eu, no meu humilde conhecimento legislativo, eu acho que há óbice, desde que o Município tramite através de um projeto de lei, que os recursos que sejam custeados para eventos dentro do carnaval de Olinda." **SECRETÁRIO DE PATRIMÔNIO E CULTURA JOÃO LUIZ:** "O que o Tribunal de Contas alega é o risco que essa operação pode causar." **PRESIDENTE (JORGE FEDERAL):** "Mas aí o controle pode haver sim, porque o dinheiro privado pode ser pago a um ente privado (empresa). O objetivo do

CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA

Olinda Patrimônio da Humanidade

Município é que tem que ser recepcionado, que é o da apresentação das orquestras de frevo no carnaval, não tem ilegalidade nenhuma nisso aí. Agora, o controle desse dinheiro porque é uma festa pública, o Tribunal de Contas tem que ter meios para controlar essas empresas privadas, que são produtoras. Hoje, a gente está fazendo isso com produtoras.” **SECRETÁRIO DE PATRIMÔNIO E CULTURA JOÃO LUIZ:** “Mas tem que licitar. Até o ano passado, o Tribunal não aceitava o processo de licitação para a produtora, para remunerar, porque o Tribunal dizia que a produtora se tornava sócia de um evento público. É uma boa discussão jurídica técnica aí, mas para mim ia ser o sonho de consumo. Meu sonho de consumo era poder botar o patrocinador privado para remunerar as atrações.” **PRESIDENTE (JORGE FEDERAL):** “Outra coisa que ocorre, Ticiane, é que esse patrocinador, se ele pegar as 300 orquestras de frevo e ele patrocinar, ele vai querer ter exclusividade de propaganda, aí ele se insere no campo público. Aí a coisa fica meio misturada. Agora, existe a parceria público-privada e a administrativa, tem que ver qual é o tipo de parceria que vai ser feita, que é aquela que o Município entra com 100% da contrapartida e também da fiscalização e tem a público-privada que o Município entra com a contrapartida menor, mas também tem a responsabilidade da fiscalização. Em todos os momentos, a Prefeitura entra e é por isso que tem que vir do Município a aquiescência, a demanda, para que o Poder Legislativo possa deliberar.” **SECRETÁRIO DE PATRIMÔNIO E CULTURA JOÃO LUIZ:** “De toda sorte, eu vou encaminhar também para a procuradoria um pedido de consulta para ver a possibilidade. Eu acho que é unanimidade, quem não queria receber diretamente? É ótimo e bom para a gente também. Com relação às prévias carnavalescas, a gente tem aqui duas vertentes: tem o pessoal dos moradores que querem que as prévias carnavalescas demorem a começar, que só comecem nas proximidades do carnaval e tem os não moradores, os integrantes de agremiações, de blocos, de samba e etc., de maracatu, que querem ensaiar a partir de setembro. Bom seria que a gente pudesse ter espaços como o Maracatu Nação Pernambuco tem, disponibilizado, cedido pelo Município para o Maracatu ensaiar sem atrapalhar a mobilidade de ninguém, sem atrapalhar o sossego de ninguém. Bom seria se a gente conseguisse, mas ano passado a gente tinha 13 ensaios simultâneos num dia só de maracatu, de samba, de afoxé e etc. E esses ensaios simultâneos, quando a gente permite, os moradores, evidentemente, quem é que aguenta ficar escutando o tempo todo? Vão se sentir incomodados. Se a gente proíbe, a gente leva o maior revés nas redes sociais, dizendo que a gente está proibindo a cultura. Eu me lembro que teve até uma audiência pública aqui sobre essa temática, o pessoal invocando a ancestralidade dos movimentos culturais para poder garantir o direito de ensaiar.” **EDMILSON CORDEIRO:** “Tudo bem, João, veja bem, tem uma questão que é fundamental que é a questão da qualidade de vida do morador. O morador é prioritário, não adianta vir com esse discurso que está atrapalhando a cultura, a questão não é essa. Em segundo lugar, prévia carnavalesca só é reconhecida a partir do decreto do prefeito criando o chamado período carnavalesco até a quarta-feira de cinzas.” **SECRETÁRIO DE PATRIMÔNIO E CULTURA JOÃO LUIZ:** “É isso que estou dizendo, teve uma fala que pediu que o período pré-carnavalesco fosse por decreto, a partir de setembro.” **EDMILSON CORDEIRO:** “Não pode. Essas pessoas que falam de cultura esquecem que, por exemplo, ainda vai ter o ciclo natalino, a gente não tem mais ciclo, a gente está brigando para ter São João. No ano passado, até teve um São João legal no Sítio Histórico.” **PRESIDENTE (JORGE FEDERAL):** “Mas tenho uma pergunta ao secretário: val ter o São João nosso?” **SECRETÁRIO DE PATRIMÔNIO E CULTURA JOÃO LUIZ:** “Estamos lutando para fazer São João mesmo sem dinheiro. Gente, isso é o famoso matar uma galinha gorda para a gente poder discutir melhor. Está faltando só cinco aqui, é rapidinho.” **TICIANE DIDIER (GERENTE DA Pousada Quatro Cantos):** “Tem que lembrar que já faz 15 anos que a gente discute sobre isso e a gente não avança. O que está acontecendo, além do incomodo dos moradores, que eu acho uma coisa insana o que aconteceu em Olinda, não sou contra a cultura de jeito nenhum, mas o comércio está acabando, gente. Nós temos 7 meses de prejuízos. E assim, a violência é uma coisa, o cenário é outro do cenário de 15 anos atrás. Tem que se marcar uma audiência para se falar isso a fundo, porque acho que isso é u

CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA

Olinda Patrimônio da Humanidade

maior problema de Olinda atualmente.” **SECRETÁRIO DE PATRIMÔNIO E CULTURA JOÃO LUIZ:** “O problema é que a gente fica no meio desse tiroteio, os que querem e os que não querem e como a agente administra. Deixa eu continuar. Foram feitas algumas considerações pelo representante da cooperativa de táxi sobre a mobilidade. Ontem teve uma audiência pública sobre a mobilidade e eu acho que o próprio secretário aqui, pelo menos no pouco tempo em que estive na audiência, o próprio secretário reconheceu que é preciso rediscutir, ver onde foram as falhas, eu acredito que não é intenção dos operadores e técnicos de trânsito travar o trânsito da cidade. Não é a intenção. Isso aí eu tenho certeza de que a gente comunga da mesma opinião e vamos ver como é que vamos discutir. Com relação à colocação da falta de respeito, eu respeito todas as instituições, respeito todos os órgãos de classe, reconheço todos eles, não tenho dificuldade nenhuma de recebê-los, de dialogar, agora quando o diálogo começa a caminhar para colocações de palavras do tipo ‘a Prefeitura está prevaricando’, aí não dá mais para dialogar. É o que o Presidente falou aqui. Eu respeito e não botei ninguém para fora não, gente. Quando insinuaram que eu enquanto Prefeitura estava prevaricando, eu me levantei, não quis mais discutir sobre o assunto e disse que o assunto estava encerrado. Estou aberto a receber quantas vezes for preciso, se por acaso o senhor Toni entendeu que eu botei ele para fora da Secretaria, quero aqui em público, aproveitar as redes sociais, para pedir minhas sinceras desculpas, não tive a intenção de botar ninguém para fora. Agora, não admito também que, num diálogo, onde a gente está oferecendo e recebendo informações, o interlocutor venha dizer que a Prefeitura está prevaricando, colocando uma frase dentro de um contexto. Eu entendo que você não quis dizer que eu estava prevaricando, mas só que aquele tipo de diálogo, quando chega naquela palavra, não dá mais para dialogar. É a mesma coisa de eu estar conversando com um cara sobre clube de futebol, torço por um clube e o cara torce pro outro, aí eu vou falar dos defeitos do clube dele e ele vai falar dos defeitos do meu, até o momento em que eu digo: mas todo torcedor do seu clube é safado. Aí não tem mais o que discutir. Aí se a gente for se aprofundar e discutir, aí fica ruim, mas volto a dizer: não tem problema nenhum, peço mais uma vez desculpas. Estou à disposição, não tem problema nenhum, isso para mim é uma página virada. Para mim, o que acontece na minha vida, todo dia acontece num livro, eu viro a página e continuo. O que for bom, a gente aproveita e o que não prestar, a gente esquece. Não tem problema nenhum, não tenho dificuldade nenhuma com isso. Agora, não vou também aceitar nem que por engano ou por insinuação venha querer se colocar predicados e adjetivos na minha pessoa verbalmente, sem que eu tome nenhuma atitude, reação. Aqui para nós, vocês é um cara que às vezes se perde, você quer dizer uma coisa e termina dizendo outra, às vezes as pessoas lhe entendem mal, talvez eu tenha lhe entendido mal, mas o que eu não gostei foi a palavra ‘prevaricar’, mas para mim está resolvido.” **TONY (COOPERUTO):** “Secretário, quando o Poder Público deixa de cumprir a lei, o que foi que ele fez?” **SECRETÁRIO DE PATRIMÔNIO E CULTURA JOÃO LUIZ:** “Quando o Poder Público deixa de cumprir a lei, ele deixou de cumprir a lei. Para se constatar o crime de prevaricação, é preciso se instaurar o devido processo legal, com direito à ampla defesa e contraditório, porque nem sempre o que você entende por não cumprimento da lei é o que o Poder Público entende.” **TONY (COOPERUTO):** “Esse foi o seu entendimento. No meu foi diferente” **SECRETÁRIO DE PATRIMÔNIO E CULTURA JOÃO LUIZ:** “Mas ninguém é dono da verdade.” **TONY (COOPERUTO):** “Essa Casa Bernardo Vieira de Melo é a Casa representante do povo, secretário. Estou aqui falando, olhe para trás. Essa Casa tem um juramento.” **SECRETÁRIO DE PATRIMÔNIO E CULTURA JOÃO LUIZ:** “Eu já pedi desculpas, disse que esse assunto para mim está encerrado.” **TONY (COOPERUTO):** “Eu aceito suas desculpas.” **PRESIDENTE (JORGE FEDERAL):** “Tony, um momento só. Por favor, Eugênio, eu estou aqui e quem vai fazer o controle aqui sou eu. Aqui não tem ninguém que vai sobrepor. Tony, por favor, deixe eu falar. Eu quero dizer aqui que isso não é missa de corpo presente, não estou defendendo ninguém. As dificuldades dos taxistas é premente, todo mundo enxerga. É uma questão de evolução de tecnologia que as pessoas decidiram utilizar outro modo de se deslocar. Eu sou favorável ao

CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA

Olinda Patrimônio da Humanidade

atendimento tanto dos taxistas como do modelo pelo aplicativo, no mesmo percentual. Eu apresentei o projeto de lei. Aqui você falou, disse que eu era defensor e que talvez não tivesse correspondendo, mas eu fiz toda a minha parte, conversei com os vereadores aqui que estão de prova, fiz audiência pública com o aplicativo, fiz com taxistas, fiz com os dois. O secretário João Luiz, eu cheguei para ele e disse: Secretário, me ajude a que o Prefeito entenda que não tem condições de Olinda comportar 40.000 aplicativos circulando dentro de Olinda juntamente com os táxis. Que seja comportada dentro de Olinda uma quantidade dentro do seu quilômetro quadrado. Nós temos 45 quilômetros quadrados aqui. É diferente de Recife, que tem 5, 6 vezes mais. Então, Recife atende a uma demanda e Olinda atenda à outra, como nosso Centro de Convenções atende a Olinda e a Recife e às demandas de transporte, tanto para ir para Zona Norte, quanto para Zona Sul. A gente ficou no meio, ficou espremido como sanduíche. Eu cheguei para ele e disse: Secretário, peça ao Prefeito, por favor, que encaminhe esse problema para o Conselho Metropolitan Gestor, que ele é membro. Então eu apresentei para ele no mês de agosto do ano passado via ofício e ele foi conversar com o Prefeito e a Procuradoria. Eu não recebi uma resposta ainda sobre os fatos, também não sei se ele está deliberando junto com o Conselho ou não. Peço, João Luiz, hoje que você como secretário representando o Poder Público, Olinda nem pode ficar sem estar legalizado o transporte por aplicativo, que é necessário, a sociedade já aceitou e já utiliza e nem pode também pegar, deixar deliberado todos os 30.000 que estão autorizados em Recife entrar aqui em Olinda de forma desenfreada, sem pagar imposto nenhum a Olinda. Então, o que a Prefeitura de Olinda tem que fazer é mandar o projeto de volta para essa Casa. Eu mandei um projeto e disse ao Prefeito, a João Luiz e disse a Jonas: vocês podem modificar o projeto, eu só não concordo é que, se for para modificar o projeto de forma ilimitada. Vamos dizer, 40 mil, 50 mil, ou seja, Olinda não comporta de forma ilimitada, tem que ter um equilíbrio. Agora, eu acho que o Poder Executivo, como demanda uma questão executiva, não pode ficar alheio. Eu concordo com os taxistas na inércia do Poder Público Municipal. Eu não uso a palavra que ele falou, talvez deve ter sido a inércia, ou seja, não agir. Mas aí o senhor sabe disso aí e a gente precisa porque não vai ter outro momento próprio para se trabalhar isso aí que não hoje, que a gente está com a questão da mobilidade prejudicada dentro do município de Olinda. Vocês acham que do jeito que o município de Olinda está, ele comporta 40 mil pessoas de fora aqui? Então pronto, tem que se chegar nesse ponto de debate.”

SECRETÁRIO DE PATRIMÔNIO E CULTURA JOÃO LUIZ:

“Bom, para concluir, o Jean Pierre falou na questão das prévias começar em setembro. Falou da falta de orquestras, eu já expliquei essa questão aqui e as orquestras que não compareceram foram penalizadas e não vão receber. O Centro Cultural que a Casa de Alceu Valença está interessada em fazer, eles já deram entrada no projeto lá na Secretaria de Patrimônio, está em fase de análise. Todo mundo fala, fala, fala e reclama, mas existe um dado, uma informação que é importante que vocês saibam e que foi extremamente positiva para o município de Olinda. Aquele imóvel ali na Rua Prudente de Moraes, se não tivesse sofrido as intervenções que ele sofreu do ponto de vista de engenharia e arquitetura, mais dias ou menos dias iria cair no todo ou em parte, do mesmo jeito que caiu o ferro velho lá de Afogados, morrendo um bocado de gente. Então, assim, tem o lado negativo? Tem, que essa é uma discussão grande de camarote, não camarote, day use, não day use, etc., mas pelo menos a Casa está 100% liberada pela Defesa Civil, foram feitas todas as intervenções, foi gasto um volume considerável de recurso. Uma Casa que está avaliada em vários milhões de reais, é uma Casa muito grande que seria muito ruim para a gente se um pedaço ou o todo daquela Casa caísse e eles estão cumprindo as exigências. A gente só vai liberar quando eles cumprirem todas as exigências, inclusive passar pelo crivo de todos os órgãos fiscalizadores. Agora, se realmente isso acontecer, eu posso dizer até para os taxistas vai ser muito bom, porque é um equipamento que a ideia que eles estão querendo fazer de colocar a discografia do artista, colocar o figurino do artista, colocar espaço para apresentações culturais, colocar um ambiente de escritório para o cara que quiser trabalhar na área de informática, fazer uma espécie de cowork, um mini Porto Digital, Olinda vai ganhar muito com isso. Seu Jaldemar falou sobre a questão de

CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA

Olinda Patrimônio da Humanidade

chamar a população para ajudar a patrocinar o carnaval, eu acho que, nesse Comitê Permanente, a gente pode encaminhar essa demanda e fazer mobilizações, eu acho que é importante. Eu concordava, o primeiro carnaval que a gente geriu foi esse de 2019, mas para mim já parasse que eu geri uns 50 carnavais do ponto de vista de esgotamento físico, mental, psicológico e etc. Mas quero dizer que as primeiras camadas que a gente fez, a gente pretendia licitar por 2 anos, até o fim da gestão, mas infelizmente as empresas não vieram, não se interessaram. Uma luz que a gente está enxergando no fim do túnel é que semana passada, eu fui informado que a briga judicial da Heineken com a distribuidora, a Luciana Hazin, está em fase final, parece que já entraram em entendimento. Se isso acontecer, aí vai ter disputa entre Heineken e Ambev, que é a única. A gente consultou a Itaipava, aí a Itaipava disse: "Olhe, eu gostaria muito de patrocinar o carnaval, mas eu não tenho produção suficiente para atender o carnaval de Olinda" e várias outras disseram a mesma coisa. A senhora Celi, eu já encaminhei lá para o pessoal o problema da redução do cachê é aquele de sempre: falta de comprovação. Se não tiver comprovação, a gente vai ficar aqui só repetindo. Edmilson falou na questão do dinheiro. A gente não quer investir, o Prefeito não quer investir nenhum recurso da Fonte 101 no carnaval, gostaria muito. Mas aí foi uma situação atípica, a gente está começando já a trabalhar, quero ver se agora no começo de junho, a gente já monta esse Comitê Permanente já com a participação da sociedade civil, para a gente já correr aí atrás e tentar fazer um carnaval em 2020 com todas essas questões equacionadas e com os recursos arrecadados. O Recife investiu 18 milhões, eu já tinha dito, isso foi uma tendência nacional no carnaval do Brasil, São Paulo também investiu dinheiro da Fonte 1. A Ambev não participou de nenhuma licitação de nenhum outro município porque teve aquele problema do CADE, não sei se vocês souberam, mas o Ministério da Fazenda, através do CADE (Conselho Administrativo de Desenvolvimento Econômico), entrou com uma ação contra a Ambev alegando concorrência desleal, dizendo que a Ambev tinha que patrocinar, mas não podia ter exclusividade. Excelente colocação, a gente está discutindo isso não só no carnaval, mas no âmbito também do turismo, porque muitos turistas se hospedam no Recife e vem curtir Olinda, então era importante a gente ter essa parceria com o Recife de forma mais precisa. E para concluir, queria pedir, Edmilson, encarecidamente, que você encaminhasse para os moradores do Sítio Histórico, vamos fazer um esforço, um sacrifício, mas vamos tirar o Sítio Histórico do vergonhoso índice de inadimplência de IPTU. Tem morador devendo 13 anos de IPTU, gente. É porque eu não posso quebrar o sigilo fiscal, mas tem gente que tem tanto direito, que entra nas redes sociais com um queixão do tamanho do bonde, aí você vai no endereço dele entra no CEAT consulta lá como é que está a situação de adimplência de IPTU o cara deve 15 anos. Aí fica: "não eu não pago porque a prefeitura não faz nada", aí a prefeitura vai poder dizer: "eu não faço nada porque o cidadão não paga", ou seja, é brincadeira do cachorro correndo atrás do rabo. Então, assim, eu acho que a gente tá aqui pra prestar contas, Presidente. Tô aqui, já pedi desculpas, já assimilei sugestão, já reconheci falha. Tô recebendo ofício, recebendo acocho, tô aqui desde de 09:30 da manhã, são 3 horas da tarde sem nem ir no banheiro da próxima vez vou trazer uma sonda, só bebi água aqui. Não, ele me ofereceu meia paçoca também, um pedaço de paçoca, mas eu acho gente e que a gente também como cidadão a gente tem que cumprir o nosso papel. A gente tem que ter também o consciência. Eu reclamo, reclamo, reclamo e não pago meu IPTU. É igual o meu amigo taxista aqui ter, ter o carro reclamando, reclamando, reclamando, do poder público e não tá com carro com IPVA em dia. Bom, então, pra encerrar, Alexandre também falou na sugestão de decorar a cidade, dos moradores decorar a cidade, isso aí a gente discute lá no âmbito daquele do comitê. Gente, queria pedir desculpas se por acaso eu não consegui atender as expectativas. Já de antemão, tô recebendo ofício aqui que o presidente dessa casa me dá 10 dias de prazo pra gente fazer a complementação das informações. Boa parte dessas informações já estão no Diário Oficial, tá tudo lá no Portal da Transparência, mas a gente vai encaminhar tudo, inclusive, vou encaminhar exemplos pra que a gente possa, eu sei que a intenção de todos aqui." **PRESIDENTE JORGE FEDERAL:** "Tony, Tony, um momento só, eu tô presidindo a sessão e você tá perto do microfone,

CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA


Olinda Patrimônio da Humanidade

Não, você só pode usar o microfone quando eu autorizar. Não, calma, não. Não vai falar ninguém agora, não. Deixa o secretário falar. Quando for dar um minuto vou dar um minuto pra você quando foi dado pras outras pessoas, mas calma você é muito ansioso calma." **SECRETÁRIO DE PATRIMÔNIO E CULTURA JOÃO LUIZ:** "Bom, então, dito isso eu queria agradecer a paciência de todos vocês e dizer que é respeitando as opiniões individuais eu quero dizer que a gente tá aberto aí a sugestões e o possível a gente poder, fazer a gente vai fazer, obrigado!" **O Presidente Jorge Federal iniciou um tempo para as considerações finais.** **VEREADOR VLADMIR LABANCA:** "O senhor presidente, eu só queria esclarecer aqui pra todos que estão presentes que o senhor falou que o senhor aqui estava cobrando sozinho, poderia tá sozinho nessa luta. Mas, do ano passado pra cá, eu provoquei audiência pública para discutir os ambulantes, os ambulantes não, foi uma reunião em que a gente cadastrou 100 ambulantes, agora se vem 300. Dos grupos percussivos, o atrito que estava tendo entre os grupos percussivos e os moradores, a gente provocou audiência pública aqui, discutiu isso aqui junto com os moradores. Os guias turísticos da Compesa essa semana, terça-feira teve a audiência pública da Compesa pra cobrar a água no Sítio Histórico. Os pedidos de informações naquelas contas que não conseguiram apresentar completa, inclusive eu apresentei o pedido de informação pedindo fotos dos palcos, dos grupos percussivos, tudo antes de encaminhar. Teve pedido de auditoria especial do Ministério Público. É importante a gente esclarecer, porque às vezes a informações vai como, o PAC das Cidades Históricas eu fiz, transporte público esse ano no Sítio Histórico por van eu fiz, tá lá tudo no site da câmara as discussões. Tá filmado também quem participou efetivamente dessas discussões. Nas atas quem participou efetivamente dessas discussões agora claro tem colegas que ele defende mais a causa da saúde, o outro da educação, o outro tem o trabalho mais comunitário, mas é importante a gente deixar aqui que os vereadores vêm provocando essa discussão e eu venho provocando. Tenho mais de centenas de pedido de informações na Prefeitura sobre tudo, mais de cem. Só pra esclarecer para a opinião pública, pra não ficar um negócio meio, ficar um negócio mais claro. Obrigado." **TONY (COOPERUTO):** "Naquela hora, eu ia pedir 1 minuto não iria atrapalhar, já que a gente chegou um denominador comum, o secretário João Luiz pediu desculpas, eu aceito suas desculpas e queria marcar uma reunião com a nossa cooperativa aonde a gente quer tratar do assunto do taxi a respeito do receptivo e eu não sou ansioso com a coisa, eu só pedi um tempo não sabia que o senhor já tinha um minuto pra me dar. Então eu agradeço e peço desculpas também ao senhor vereador Jorge Federal muito obrigado." **PRESIDENTE JORGE FEDERAL:** "Mais alguma pessoa quer utilizar do 1 minuto pra se finalizar o raciocínio?" **TICIANE DIDIER (GERENTE DA Pousada Quatro Cantos):** "Eu não sei como funciona o trâmite disso, mas eu gostaria de deixar registrado aqui que eu queria pedir uma audiência referente às prévias carnavalescas já que estamos quase em junho e começa agora no final de agosto, não é mais em setembro, não." **PRESIDENTE JORGE FEDERAL:** "Está registrado na ata, a senhora vai receber a ata e Comissão de Cultura vai receber essa demanda pra propor essa discussão que é muito pertinente. Eu queria agradecer a todos presentes. Quem quer se desculpar sou eu de alguma intervenção que faço durante a sessão porque quem está aqui no comando da sessão tem que realmente ter uma condução porque sendo não consegue ninguém escutar um ao outro e também a gente não atender o objetivo da audiência. Eu queria pedir desculpas. Todas as vezes eu peço desculpas. Eu peço porque é difícil a gente conduzir uma sessão dessa, a gente tá a 5 horas de sessão, quatro horas e cinquenta e seis minutos, com vários interesses. A gente cobrando ao secretário aqui de forma eficaz, dando prazo a ele pra ele complementar as informações e aqui foi o resultado da de 2017 e 2018, tá aqui. Então, a pasta de 2019 tá aqui justamente. Então o que eu quero dizer aos senhores é da satisfação da gente poder está conversando com as pessoas e chegando no entendimento, inclusive da corresponsabilidade, porque o que o secretário falou, o Município precisa de cumprir com suas responsabilidades, mas o morador também precisa de cumprir com sua cota-parte. Eu particularmente tenho 3 imóveis dentro da cidade de Olinda, 2 eu estou com parcelamento em dia e 1 eu paguei de forma única, talvez seja privilegiado em poder


CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA

Olinda Patrimônio da Humanidade

fazer isso, mas sei que muita gente tá também desempregado e não tem condições de fazer, muitos queiram e não possa fazer, diminuiu a condição de vida e tem outros ingredientes. O que é que eu proponho também pro Município? O que eu proponho também pro Município é que o município faça uma revisão do IPTU porque olhe, acrescentar o IPTU ou aumentar o IPTU não é estratégia eficiente de arrecadação. Eu acho que tem que se reaver muitas situações do IPTU pra que a gente possa cobrar e o cidadão pode pagar. Também analisar as faixas etárias de recebimento por família, a questão do social, pra que a gente possa realmente poder cobrar a sociedade e ela ter condição de pagar além de serviço que deve também deve ser prestado, que também não pode dizer que não vai fazer o serviço porque aquela pessoa não pagou, porque o outro pagou, o vizinho. Então realmente é uma conta meio injusta, mas é o que a gente propõe: que a Prefeitura faça um trabalho sóciofiscal, não sei se é esse termo, e educativo, pra que ela possa arrecadar melhor, não é arrecadar mais, arrecadar mais não é dizer que arrecadou melhor, é arrecadar mais, é arrecadar com eficiência e eficácia para que o serviço seja prestado. Eu agradeço a todos, encerro a sessão e assim que a ata tiver pronta as pessoas que falaram vão ter a cópia da ata. Muito obrigado. O horário de encerramento desta audiência pública foi às quinze horas e vinte e sete minutos.



Jorge Salustiano de Sousa Moura
(Presidente)



Vladimir Labanca Barata de Moraes
(Secretário)